

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL  
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPEA)

PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO

CAPÍTULO - DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Versão de 19/08/1971

ENERGIA

Cia. Hidroelétrica de Boa Esperança - COHEBE

Cr\$ 178 milhões

Ampliação da Usina de Paulo Afonso

Cr\$ 1.913 milhões

Eletrificação Rural

Cr\$ 1355 milhões

Exploração Petrolífera no Nordeste

Cr\$ 2.889 milhões

Produção de Propeno na Refinaria Landulpho Alves

Cr\$ 44 milhões

Ampliação da Produção de Lubrificantes e Parafinas  
da Refinaria Landulpho Alves

Cr\$ 82 milhões

Terminal Marítimo de Carmópolis

Cr\$ 100 milhões

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

- BR-101 - Litorânea do Nordeste  
Cr\$ 308 milhões
- BR-104 - Atalaia (AL) - Lages (RN)  
Cr\$ 76 milhões
- BR-230/010 - Picos (PI) - Estreito (MA)  
Cr\$ 23,0 milhões
- BR-230 - Divisa PB/CE - BR-310  
Cr\$ 24,7 milhões
- BR-020 - Fortaleza (CE) - Picos (PI)  
Cr\$ 69,0 milhões
- BR-412/110 - Farinha (PB) - Cruzeiro do Nordeste (PE)  
Cr\$ 10.0 milhões
- BR-234 - Garanhuns (PE)-Carié (AL)  
Cr\$ 34,0 milhões
- BR-226 - Trecho Currais Novos (RN) - Presidente Dutra (MA)  
Cr\$ 43,0 milhões
- BR-242 - Trecho Iboterama-Barreiras (BA)  
Cr\$ 20,0 milhões
- BR-030/BA 630 - Trecho Vitória da Conquista - Caitité (BA)  
Cr\$ 30,4 milhões
- BR-135 - Trecho Peritoró - Pastos Bons (MA)  
Cr\$ 21 milhões
- BR-222 - Sobral (CE) a Piripiri (PI)  
Cr\$ 28 milhões
- BR-324 - Trecho Salvador-Feira de Santana  
Cr\$ 76,4 milhões

BR-407 - Trechos Picos (PI) - Petrolina (PE)  
Cr\$ 11,8 milhões

BR-343 - Trecho Luiz Correia - Floriano (PI)  
Cr\$ 34,0 milhões

Outros Projetos

Cr\$ 83,6 milhões

TRANSPORTES FERROVIÁRIOS

Cr\$ 98,0 milhões

TRANSPORTES MARÍTIMOS E FLUVIAIS

Pôrto de Itaqui

Cr\$ 22 milhões

Pôrto de Mengipe

Cr\$ 23,4 milhões

Pôrto de Recife

Cr\$ 48,7 milhões

Outros Portos

Cr\$ 34,3 milhões

Navegação Fluvial

Cr\$ 30,3 milhões

Termisa - Terminal Salineiro do Rio Grande do Norte

Cr\$ 105,4 milhões

TELECOMUNICAÇÕES

Tronco Belo Horizonte - Recife

Cr\$ 107 milhões

Tronco Recife-Fortaleza

Cr\$ 23,8 milhões

Tronco Fortaleza - São Luís

Cr\$ 7 milhões

PROGRAMAS E PROJETOS PRIORITÁRIOS

Elenco de Projetos (com aplicações prováveis no triênio 1972/74, a  
preços de 1972)

AMAZÔNIA

AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Pesquisa e Experimentação Agropecuária  
Cr\$ 10,5 milhões

Centrais de Abastecimento de Manaus e Belém  
Cr\$ 35,5 milhões

Reformulação do Projeto da Heveicultura  
Cr\$

RECURSOS NATURAIS

Projetos: Marabá, Aripuanã-Sucundari, Macapá-Calçoene, Ro  
raima e Paru-Jari

Cr\$

Pesquisa Mineralógica da Cia. Vale do Rio Doce  
Cr\$ 58 milhões

Pesquisa para aproveitamento de Recursos Florestais  
Cr\$ 5,8 milhões

Hidrologia da Bacia Amazônica  
Cr\$ 2,7 milhões

Projeto Radar da Amazônia (RADAM)  
Cr\$ 67 milhões

INDÚSTRIA

Cia. Siderúrgica da Amazônia - SIDERAMA  
Cr\$ 118,2 milhões

Spuma - Ind. Química de Manaus  
Cr\$ 39,9 milhões

Estanave - Estaleiros da Amazônia S.A.  
Cr\$ 27,3 milhões

### MINERAÇÃO

Manganês  
Cr\$ 180,2 milhões

Ferro  
Cr\$ 498 milhões

Estanho  
Cr\$ 37,7 milhões

Alumínio  
Cr\$ 100,0 milhões

### SANEAMENTO

Abastecimento d'água  
Cr\$ 113,2 milhões

Esgotos Sanitários  
Cr\$ 58,8 milhões

Defesa contra erosão e inundações  
Cr\$ 27,7 milhões

### ENERGIA

Estudos para aproveitamento Hidroelétrico da Amazônia  
Cr\$ 9 milhões

Suprimento de Energia Elétrica aos Núcleos de Desenvolvimento da Amazônia (principalmente: Termoelétricas de Belém e Manaus e Hidroelétricas de Paredão e Curuá-Una)  
Cr\$ 473 milhões

Prospeção de Petróleo  
(recursos englobados no programa da PETROBRÁS)

TRANSPORTES

BR-010-226-153 - Rodovia Belém-Brasília  
Cr\$ 448 milhões

BR-236-319-364 - Rodovia Cuiabá-Fronteira do Peru  
Cr\$ 111 milhões

BR-230 - Rodovia Transamazônica  
Cr\$ 242 milhões

BR-317-406 - Rodovia Humaitá-Lábrea-Rio Branco-Fronteira da  
Bolívia  
Cr\$ 60 milhões

BR-165 - Rodovia Cuiabá-Santarém  
Cr\$ 176 milhões

BR-319 - Rodovia Manaus-Pôrto Velho-Guajará Mirim  
Cr\$ 74 milhões

BR-316 - Rodovia Belém-Maceió  
Cr\$ 95 milhões

BR-174 - Rodovia Manaus-Fronteira Venezuelana  
Cr\$ 46 milhões

BR-401 - Rodovia Boa Vista-Fronteira Guiana Inglesa  
Cr\$ 15 milhões

BR-156 - Rodovia Macapá-Fronteira Guiana Francesa  
Cr\$ 19 milhões

Adequação e Melhoria de Portos  
Cr\$ 24,6 milhões

Construção de Portos do Programa de Integração Nacional  
Cr\$ 30 milhões

Estudos de Vias Navegáveis  
Cr\$ 10,0 milhões

Construção de Aeroportos  
Cr\$ 240 milhões

#### COMUNICAÇÕES

Sistema Belém-Brasília  
Cr\$ 9 milhões

Sistema Belém-Manaus  
Cr\$ 19,5 milhões

Sistema Campo Grande-Rio Branco-Manaus  
Cr\$ 20 milhões

Sistema São Luiz-Belém  
Cr\$ 10 milhões

#### EDUCAÇÃO

Diversos projetos  
Cr\$ 181,5 milhões

#### DESENVOLVIMENTO URBANO

Programa de Ação Concentrada  
Cr\$ 34 milhões

#### PROJETOS ESPECIAIS

Projeto Suframa  
Cr\$ 15,3 milhões

Estudos Básicos de Planejamento Regional para a Amazônia  
Cr\$ 17,3 milhões

Projeto Rondon  
Cr\$ 30 milhões



NORDESTE

AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

(ver projetos do Setor Agricultura e Abastecimento)

○ ESTUDOS E PESQUISAS DO SETOR AGRÍCOLA

Relacionadas com o trabalhos de planejamento do setor, objetivam a execução de pesquisas de caráter sócio-econômicos, o aperfeiçoamento do sistema regional de planejamento agrícola, a compatibilização do processo mercadológico regional com o desenvolvimento econômico, a previsão de safras, determinação de melhores condições de exploração das emprêsas agrícolas das Zonas Semi-Áridas.

O desenvolvimento dêsse programa, a cargo da SUDENE e Min. da Agricultura, conta com recursos financeiros estimados em Cr\$ 22,5 milhões no período 72/74.

○ PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO AGROPECUÁRIA

A introdução de melhorias qualitativas nas variedades vegetais, alimentares e agrícolas, tradicionalmente cultivadas na Região Nordeste, que lhes emprestem maiores resistências às doenças, às pragas e aos efeitos do clima e de tecnologias destinadas à elevação dos rendimentos físicos e econômicos do setor agropecuário, constituem objetivos dos trabalhos de pesquisas e experimentação a serem desenvolvidas pela SUDENE, SUVALE, DNOCS e Ministério da Agricultura, através dos Institutos de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias - IPEAL e IPEANE.

Entre os estudos e pesquisas a serem desenvolvidas, que contam, no triênio com recursos globais estimados em Cr\$ 34,9 milhões, destacam-se:

● Pesquisas Fitotécnicas

Trabalhos de seleção, melhoramento, manejo cultural, produção de material básico, métodos defensivos e de conservação e de nutrição vegetal.

Para seu desenvolvimento, a atividade conta com recursos estimados em Cr\$ 6,9 milhões, a cargo do Ministério da Agricultura, (IPEANE e IPEAL).

● Pesquisas Zootécnicas, Veterinárias e Agrostológicas

As pesquisas em pauta, a cargo do IPEANE e IPEAL, objetivam a avaliação e introdução de plantas forrageiras, a consorciação de sorgo e algodão arbóreo, manejo de pastagens, alimentação do gado leiteiro e de corte e sua defesa sanitária.

As pesquisas nesse campo são de maior importância, como forma de obtenção de respostas de ordem prática que estão a requerer soluções economicamente viáveis. Recursos previstos de Cr\$ 4,5 milhões.

● Pesquisas Pedológicas e Fertilidade dos Solos

As pesquisas, a cargo do IPEANE e IPEAL, visam o conhecimento das características dos solos cultivados com diferentes culturas e a obtenção de respostas quantitativas do emprego de fertilizantes e corretivos, bem como a avaliação econômica de sua utilização. Gastos previstos: Cr\$ 1,5 milhões de cruzeiros.

● Experimentação, Estudos e Pesquisas Tecnológicas

Os trabalhos, a cargo da SUDENE, SUVALE e DNOCS, apresentam gastos estimados em cerca de Cr\$ 21,8 milhões de cruzeiros.

○ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Além dos fundos de origem estadual, a SUDENE e a SUVALE investirão recursos da ordem de Cr\$ 20,1 milhões em extensão rural, através do sistema de ABCAR.

○ SEMENTES MELHORADAS (já descrito)

Gastos estimados em Cr\$ 21,6 milhões de cruzeiros.

○ DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA LEITEIRA

Investimentos previstos da ordem de Cr\$ 8,8 milhões, com recursos do PLAMAN (ver capítulo de Agricultura).

○ DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL E VEGETAL

Investimentos de Cr\$ 11,8 milhões da SUDENE, SUVALE e Ministério da Agricultura.

○ PLANO DE UTILIZAÇÃO RACIONAL DE ÁGUA E SOLO

Gastos previstos da ordem de Cr\$ 3,9 milhões de cruzeiros, com recursos do Ministério da Agricultura.

○ DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL

Gastos previstos da ordem de Cr\$ 5,4 milhões de cruzeiros, com recursos do Ministério da Agricultura.

○ PLANO DE IRRIGAÇÃO DO NORDESTE

(ver projetos do setor Agricultura)

O Plano de Irrigação do Nordeste, para o período 1972/74, prevê investimentos totais de cerca de Cr\$ 1.060,0 milhões (a preços de 1972) com recursos do Plano de Integração Nacional - PIN.

Será beneficiada diretamente uma área agrícola útil de aproximadamente 200.000 hectares, dos quais cerca de 41.000 ha entrarão em operação até 1974. O desenvolvimento dos projetos estará a cargo da SUDENE, DNOS, SUVALE e DNOCS, sendo os dois últimos os principais órgãos executores do programa.

○ PROJETO DE VALORIZAÇÃO HIDRO-AGRÍCOLA

A principal atuação da SUDENE, no Plano de Irrigação do Nordeste estará dirigida para as atividades de acompanhamento e avaliação de sua implantação, ficando esta a cargo do DNOCS, SUVALE e DNOS. Em seus programas de estudos, pesquisas e experimentação procurará a SUDENE estabelecer os usos prioritários dos recursos naturais e indicar a participação dos recursos de água e solo para a irrigação, além de participar na preparação dos Programas de Treinamento e Assistência Social aos Projetos e na divulgação dos estudos realizados para interessar a iniciativa privada a participar no desenvolvimento da irrigação. Para o desempenho dessas atividades foram previstos recursos orçamentários no valor de Cr\$ 13,4 milhões para o período 1972/74.

○ CENTRAL DE ABASTECIMENTO DE SALVADOR S/A - CEABA

Iniciada em 1971, deverá estar concluída a 1ª etapa em 1972, com inversões estimadas em Cr\$ 30 milhões. Movimentará cerca de 250 mil toneladas de gêneros alimentícios.

● CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO RECIFE S/A - CARE

Será ampliada através do programa do GEMAB. Os investimentos totais necessários para a execução do programa serão de Cr\$ 30 milhões, inclusive a parcela de Cr\$ 9 milhões já dispendida pela SUDENE. Em 1972 deverá comercializar cerca de 350 mil toneladas de horti-granjeiros.

● CENTRAL DE ABASTECIMENTO DE FORTALEZA

Administrada pela CEACE (Central de Abastecimento do Ceará), deverá estar em pleno funcionamento no decorrer do ano de 1972, com inversões estimadas em Cr\$ 21,9 milhões. Movimento anual de gêneros a limentícios: 125 mil toneladas.

● CENTRAL DE ABASTECIMENTO DE MACEIÓ S/A - CENAM

Deverá estar concluída no primeiro semestre de 1972, sendo o investimento necessário para sua implantação estimado em Cr\$ 5,7 milhões.

● CENTRAL DE ABASTECIMENTO DE ARACAJU S/A - CENARA

Deverá entrar em funcionamento no final do ano de 1972, com inversões estimadas em Cr\$ 5,2 milhões.

## RECURSOS NATURAIS

### ● PESQUISAS AGRO-HIDRO-GEOLÓGICAS

Programa a cargo da SUDENE, com recursos previstos, para a aplicação no triênio, de Cr\$ 27,6 milhões.

#### ● Pesquisas Agrológicas

Compreendem, as pesquisas agrológicas, o levantamento sistemático dos recursos do solo e de água, a nível exploratório, na escala de 1:500.000 em cêrca de 600.000 km<sup>2</sup>; levantamento pedológico de talhado em apoio a projetos específicos e de reconhecimento de áreas prioritárias; estudos agrológicos dos solos mais importantes sob o ponto de vista agroeconômico. Investimentos previstos de Cr\$ 6,2 milhões, no triênio.

#### ● Pesquisas Hidrológicas

O conhecimento do regime pluviométrico e o dimensionamento das disponibilidades hídricas, para os diversos fins, assumem caráter prioritário no Nordeste. Os gastos necessários ao cumprimento do programa: manutenção dos 2.280 postos de coleta da Rêde Hidrométrica ' Básica; análise dos dados e estudos de bacias específicas, somam a Cr\$ 10,6 milhões.

#### ● Pesquisas Hidrogeológicas

Mapeamento hidrogeológico básico, em escala de 1:500.000 , de uma área de 1.413 mil km<sup>2</sup>, dos quais 894 mil já foram realizados e 365 mil representam o programa no período 72/74. O objetivo é fazer um inventário sistemático dos poços e pontos de água e identificar as principais características hidrogeológicas. Gastos previstos: Cr\$ 8,5 milhões, no triênio.

#### ● Pesquisas Hidroagrícolas

Estudos, a cargo da SUDENE, para avaliação dos recursos hidroagrícolas e dados complementares de bacias de Pernambuco e Ceará,

análise de pré-viabilidade física de aproveitamento de bacias; realização de estudos prévios para o aproveitamento de bacias hidrográficas e vales úmidos. Recursos previstos de Cr\$ 2,3 milhões.

### ● APROVEITAMENTO MÚLTIPLO DO SÃO FRANCISCO

Execução de estudos visando ao aproveitamento múltiplo do Rio São Francisco, a cargo da SUVALE, com um custo de Cr\$ 15,6 milhões para a realização dos seguintes trabalhos:

- Hidrologia: Rêde Fluviométrica;
- Levantamentos aerofotogramétricos, topográficos e cadastral;
- Levantamentos pedológicos, executados através de convênio com as seguintes entidades: SUVALE/CES de Piracicaba e SUVALE/IPEACO;
- Estudos Hidrológicos, através do convênio SUVALE/IPT e,
- Estudos em modelo reduzido, através do convênio SUVALE / DNOS.

### ● PESQUISAS METEOROLÓGICAS

O projeto será coordenado e executado, em parte, pela SUDENE, com apoio do Ministério da Agricultura e a participação técnica e financeira dos organismos internacionais: USAID, OMM e Governo Alemão, prevendo-se gastos de Cr\$ 42,4 milhões, no triênio, com o objetivo de ampliar a rêde de estações meteorológicas da região e, realizar pesquisas meteorológicas, visando à identificação do mecanismo das irregularidades meteorológicas como forma de redução de seus efeitos negativos sobre a atividade agrícola da região e a definição de parâmetros próprios da meteorologia tropical.

### ● PESQUISAS CARTOGRÁFICAS

Construção de Carta Topográfica, em escala de 1:100.000, para todo o Nordeste, sendo que 303.000 km<sup>2</sup> já foram executados e 130.000 km<sup>2</sup> representam a programação do triênio, com prévio recobrimento aerofotogramétrico na escala mínima de 1:70.000. Ao mesmo tem

po serão feitos levantamentos em escala de 1:25.000 para projetos es  
pecíficos. Gastos previstos de Cr\$ 14,0 milhões.

### ● PESQUISAS DE RECURSOS NATURAIS

Programa a cargo da SUDENE, com recursos estimados em cêrca  
de Cr\$ 18,2 milhões, para aplicação nas seguintes pesquisas:

#### ● Recursos Florestais

Consiste no mapeamento e no inventário das matas remanescentes  
do Nordeste, visando à determinação das reservas madeireiras dis  
poníveis e a viabilidade de sua exploração bem como a implantação de  
bosques artificiais com espécies nativas e exóticas. Gastos previs-  
tos de Cr\$ 3,2 milhões.

#### ● Recursos Pesqueiros

Os estudos visam ao dimensionamento do potencial pesqueiro  
da região, em termos físicos e econômicos, com vistas à implantação'  
da infra-estrutura necessária para a exploração. A execução dos tra  
balhos contará com a participação dos Institutos Universitários da  
Região e de outros órgãos que têm suas atividades dirigidas para o  
setor. Gastos previstos de Cr\$ 6,6 milhões.

#### ● Recursos Minerais

Mapeamento geológico sistemático e detalhado, em escala de  
1:250.000, de 81.000 km<sup>2</sup>, em pesquisas minerais e tecnológicas que  
visam ao aproveitamento das potencialidades regionais. Gastos pre-  
vistas de Cr\$ 8,4 milhões, no triênio.

## COLONIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO AGRÁRIA

### ● COLONIZAÇÃO DO ALTO TURI

A dinamização do Projeto de Colonização do Alto Turi, no período de vigência do Plano, prevê o assentamento de 5.000 famílias ao longo da BR-316, no noroeste do Estado do Maranhão, em área de 15.500 km<sup>2</sup> de terras contínuas e públicas.

Complementando a atividade de transferência de famílias, serão desenvolvidas pesquisas agropecuárias e concluído o levantamento de recursos naturais (mapeamento) e inventário florestal em cerca de 30.000 km<sup>2</sup>. Também constitui objetivo do projeto a racionalização da produção agro-florestal dos núcleos já instalados, como resultado de migrações espontâneas e semidirigidas de 8.000 e 2.000 famílias, respectivamente. Dessa forma, as metas fixadas no projeto, para o período de vigência do Plano, conduzirão à fixação de 15.000 famílias, organizadas racionalmente para a produção agroflorestal e agrupadas em torno de uma cooperativa.

A SUDENE, responsável pelo projeto, reservou recursos da ordem de Cr\$ 14,6 milhões para a sua execução, aos quais deverão somar recursos do PROTERRA e do BID, estimados em Cr\$ 17,9 e Cr\$ 32,5 milhões de cruzeiros, respectivamente.

### ● COOPERATIVISMO

Os recursos a serem dispendidos pela SUDENE e SUVALE no período de vigência do Plano, estimados em Cr\$ 13,4 milhões de cruzeiros, para prestação de assistência técnica e financeira, visam à organização e dinamização de um grande número de cooperativas.

### ● RACIONALIZAÇÃO DA AGRO-INDÚSTRIA CANAVIEIRA

O programa a cargo do GERAM visa, através da melhoria tecnológica da agro-indústria canavieira do Nordeste, a liberação de terras capazes de absorverem maiores contingentes da mão-de-obra agrícola, dentro dos objetivos de reestruturação fundiária da região e de diversificação da produção, como forma de elevar os padrões de vida da população rural.



Os recursos destinados ao desenvolvimento dos diversos aspectos econômicos e sociais do programa são estimados em cêrca de 1.091,4 milhões de cruzeiros, financiados através do PROTERRA e Incentivos Fiscais dos arts. 34/18: 523,7 milhões; FUNAGRO: 246,2 milhões; SUDENE: 6,9 milhões; BNH: 140,1 milhões e Recursos dos Beneficiários: 174,5 milhões.

## INDÚSTRIA

### INDÚSTRIAS QUÍMICAS, PETROQUÍMICAS E DE FERTILIZANTES

#### ● POLO PETROQUÍMICO NO NORDESTE

Com o objetivo de se obter maior índice de aproveitamento dos primários básicos petroquímicos a serem produzidos no Nordeste, através da PETROBRÁS ou de futuras unidades de pirólise de cru ou de frações gasosas e/ou líquidas de petróleo, foram contemplados inúmeros projetos que guardam entre si nítido grau de integração e que virão possibilitar a implantação de um núcleo petroquímico no Nordeste, particularmente, na Bahia, com repercussões germinativas na economia regional e nacional.

Dentre os projetos já aprovados pelo GEIQUIM e SUDENE, destacam-se:

#### ● Produção de Acrilonitrila e Fibras Acrílicas

Projeto da FISIBA - Fibras Sintéticas da Bahia S/A, situado em Aratu, Bahia; partindo do propeno e amônio produzidos pela PETROBRÁS, visa à produção de fibras acrílicas (com substituição das importações atualmente realizadas) e da acrilonitrila.

#### ● Octanol e Eutanol

O Projeto da Companhia de Indústrias Químicas do Nordeste, visa produzir, anualmente, 20 mil toneladas de octanol e 3,8 toneladas de butanol, em Camaçari, Bahia, a partir do propeno da Landulfo Alves.

#### ● Polipropeno (termoplástico)

O Projeto da Polibrasil S/A, Indústria e Comércio, e da Avisun Corporation; a partir do propeno produzido na Landulfo Alves-Mataripe, objetivará a produção de 15 mil toneladas anuais de polipropeno, também em Camaçari, Bahia.

Incluem-se, ainda, no elenco de projetos aprovados visando a implementação e fortalecimento da indústria petroquímica no Nordeste e sobretudo na Bahia, outros empreendimentos para a produção de metacrilato de metila, metanol, melamina, anidrido ftálico e outras

unidades petroquímicas a cargo da PASKIN, METANOR, MELAMINA ULTRA, CI QUINE e outros grupos empresariais.

Dentre os projetos apresentados à consideração do CDI, alguns já em fase de análise, podem ser destacados aqueles relativos à produção de DMT (dimetiril-tereftalato), caprolactama e TDI (tolueno-di-iso-cianato).

Além desses empreendimentos devem ser definidos e aprovados projetos objetivando a produção de amônia, ureia, olefinas e aromáticos (BTX), óxidos de eteno e propeno, poli-óis, polietileno e propileno glicóis, etil-benzeno e estireno, di-cloro-etano e PVC, polietileno de baixa e alta densidade, e que permitirão a implantação de um complexo industrial e de um segundo polo petroquímico nacional com base no gás natural, petróleo e cloro, no eixo Bahia-Sergipe-Alagoas-Pernambuco.

Cabe referência ainda que está sendo estudado o aproveitamento do salgema (halita) existente no sub-solo sergipano (400 m), para a eventual produção de barrilha e/ou soda cáustica.

Os investimentos previstos visando à implantação do polo foram estimados em Cr\$ 1.755 milhões, no período 71/74 (US\$ 300 milhões).

#### ● PRODUTOS DE BORRACHA

Trata-se de dois projetos já aprovados pela SUDENE visando alcançar a produção de Pneumáticos de 1.050 mil unidades ao final do triênio e outros artefatos de borracha a serem desenvolvidos pelos grupos Companhia de Pneus Mohawk (BA) e Pneus Barum do Brasil Indústria e Comércio (CE) sendo o total de investimentos no período orçado em Cr\$ 127 milhões (a preços de 1972).

#### ● FIOS E FIBRAS DE POLIÉSTER

O projeto é da SAFRON-TEIJIN, Indústria Brasileira de Fibras S/A, e visa a produção de fios e fibras de poliéster para utilização têxtil, em Aratu, Bahia. Os investimentos previstos para o período estão orçados em Cr\$ 136,0 milhões (preços de 1972).

Cabe mencionar também, como de interesse regional, o projeto da POLINOR, Indústria e Comércio de Fibras Sintéticas, na Paraíba, que se destina a produção de fibras e filamentos de poliéster, cujo investimento será da ordem de Cr\$ 99,3 milhões (preços de 1972).

### ● SALGEMA

Dentro do objetivo geral de implantação de unidades de indústria química utilizadoras de matérias-primas regionais, foi concebido o projeto da SALGEMA S/A - Indústrias Químicas - para a produção anual de 250 mil toneladas de soda cáustica e 220 mil toneladas de cloro, a partir das reservas de sal-gema prospectadas em Alagoas. Os investimentos previstos para o período 1972/74 estão orçados em Cr\$ 449,3 milhões.

### ● POTÁSSIO

O projeto tem por objetivo uma melhor utilização das jazidas de sais de potássio (silvinita), existentes em Carmópolis, Sergipe, com aproveitamento integrado do potássio, magnésio e bromo.

A capacidade de produção prevista é de 200.000 toneladas anuais de equivalente a óxido de potássio, matéria-prima essencial ao desenvolvimento da agricultura e ainda inteiramente importada.

Os recursos estimados são da ordem de Cr\$ 570 milhões, no período 71/74.

### ● AMÔNIA

O projeto visa à instalação de capacidade produtiva da ordem de 340 mil toneladas/ano de amônia para utilização de resíduos de gases naturais dos campos petrolíferos baianos. Os investimentos previstos são da ordem de Cr\$ 166,2 milhões no período 71/74.

A PETROQUISA faz parte do programa de produção de amônia através da COPEB - Conjunto Petroquímico da Bahia - cujo patrimônio foi incorporado com recursos daquela entidade, estando sua construção sendo ultimada para a produção de 66 mil toneladas anuais de amônia e 82,5 de uréia.

### ● CENTRAIS DE FERTILIZANTES

As metas estimadas para o crescimento da indústria de fertilizantes foram tôdas ultrapassadas no período 68/70, principalmente devido aos incentivos creditícios da FUNFERTIL e FUNDAG.

Contudo, parcela substancial do consumo aparente ainda é satisfeita com importações, razão por<sup>o</sup> o Govêrno tem como meta priori-

tária a ampliação e consolidação da indústria de fertilizantes através do apoio a projetos que visem ao aproveitamento de jazidas fosfatadas e sais de potássio em unidades de fertilizantes complexos.

Além dos projetos específicos do potássio e amônia, o Govêrno tem como meta a descentralização da indústria de fertilizantes, buscando sua extensão a áreas que detenham significativa economicidade operacional e perspectivas de grande consumo, através da criação, entre outras, de centrais para a produção de misturas NPK, na Bahia e Pernambuco.

Nestas centrais nordestinas, estima-se que a produção será da ordem de 130 mil toneladas anuais e os investimentos no período estão orçados em Cr\$68,7 milhões a preços de 1972.

#### ○ CELULOSE E PAPÉIS

Trata-se de um conjunto de projetos aprovados e em instalação, na área do Nordeste, objetivando alcançar em 1974 a produção de 170 mil toneladas/ano de Celulose e Papéis, destacando-se entre os outros os empreendimentos a serem desenvolvidos pelos grupos Celulose e Papéis do Maranhão S/A - CEPALMA - (MA), Celulose e Papéis do Nordeste S/A (PB), Companhia Nordestina de Papel (PB) e Umacol Industrial S/A (SE), destinados à produção de artefatos de papel. Os investimentos totais para o período montam a Cr\$ 350,0 milhões (a preços de 1972).

---

O programa global de Indústria Petroquímica, Química, Farmacêutica, Medicinal e de Fertilizantes no Nordeste conta no período com recursos da ordem de Cr\$ 3.874,0 milhões (a preços de 1972), sendo que os Acionistas participarão com Cr\$ 1.340,0 milhões, os recursos do sistema 34/18 com Cr\$ 1.150,0 milhões, o Financiamento Nacional com Cr\$ 430,0 milhões, o Financiamento Externo com Cr\$ 900,0 milhões e outros Recursos com Cr\$ 54,0 milhões.

## SIDERURGIA E METALURGIA

No Nordeste, em consonância com o programa de expansão e de racionalização da indústria siderúrgica e metalúrgica nacional, estão sendo desenvolvidos projetos essenciais no campo dos laminados não planos, da metalurgia de metais não ferrosos e de ferro-ligas.

### ● USINA SIDERÚRGICA DA BAHIA (USIBA)

O projeto da USIBA é de extrema importância para a economia nordestina, em face da capacidade germinativa e de polarização inerente à indústria siderúrgica, e da expressiva repercussão sobre a ocupação de fatores de produção e geração de renda na Região.

O projeto está sendo implantado no Centro Industrial de Aratu; utilizará o processo de redução direta, com aciaria elétrica e lingotamento contínuo e terá capacidade final de produção de 280 mil toneladas anuais de semi-acabados de aço (blocos e tarugos).

A USIBA conta com recursos próprios da SUDENE, da Companhia Vale do Rio Doce, de depositantes dos artigos 34/18 e de financiamentos externos (Banco Interamericano de Desenvolvimento e Fornecedores).

Os investimentos previstos para o período 1970/73 são da ordem de Cr\$ 244,7 milhões.

### ● AÇO NORTE

O projeto da Aço Norte visará a ampliação gradual da usina em Pernambuco, até a meta de 145 mil toneladas anuais de aço em lingotes, a ser atingida em 1975.

O cronograma do projeto prevê a ampliação da aciaria com fornos elétricos e a utilização de sucata como matéria-prima. Será instalada nova laminação para vergalhões e fio-máquina.

Os investimentos totais necessários à implementação do projeto estão estimados em Cr\$ 92,9 milhões de cruzeiros (a preços de 1972).

### ● ALUMÍNIO

O programa de metalurgia do alumínio será desenvolvido, particularmente, pelos grupos Alumínio do Brasil Nordeste S/A (BA), A

luminio S/A (PE) e Ligas de Alumínio S/A (MG), visando a produção de laminados, cabos, condutores elétricos, prensados abertos e tubulares e ligas de alumínio especial, estando os investimentos para o período estimados em Cr\$ 125,0 milhões (a preços de 1972).

### ○ COBRE

A ampliação da capacidade instalada para a produção primária e secundária do cobre reveste-se de caráter prioritário no âmbito nacional, sendo que o Governo espera até fins de 1975 suprir praticamente toda a demanda interna, atualmente satisfeita em mais de 60% com produção externa.

O Nordeste deverá contribuir substancialmente no atingimento desta meta através do projeto de cobre da Caraíba Metais S/A Indústria e Comércio. Trata-se de projeto integrado de lavra, tratamento e refino do cobre, com aproveitamento das jazidas prospectadas pelo DNPM e pelo Grupo Pignatari em Jaguarari, Bahia, e a transformação em cobre metálico em usina a ser instalada junto à lavra.

É indubitavelmente um dos mais importantes empreendimentos nacionais, no campo da mineração, com possibilidades de aproveitamento de uma das poucas reservas de minério de cobre existentes no país, em condições de exploração econômica e com potencial capaz de sustentar uma indústria de metalurgia do metal em escala significativa.

Estima-se que a Usina produzirá 35.000 toneladas/ano de cobre refinado e sulfato de cobre numa primeira fase e em 1973, quando se verificará a implantação integral da unidade, a produção atingirá 70.000 toneladas/ano. Os investimentos totais do projeto elevam-se a Cr\$ 725,3 milhões (a preços de 1972), onde os acionistas participarão com Cr\$ 110,0 milhões, os depositantes dos artigos 34/18 com Cr\$ 229,8 milhões, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico com Cr\$ 111,5 milhões e o Financiamento de Fornecedores de Equipamentos com Cr\$ 174,0 milhões.

### ○ FERRO-LIGAS NÃO CONVENCIONAIS

O projeto é da Cia. Ferro-Ligas Metalúrgica S/A, localizada no Centro Industrial de Aratu, Bahia. Através do processo de aluminotermia, vem produzindo ferro-ligas não convencionais (ferro-mo-

libdênio, ferro-titânio, ferro-tungstênio, principalmente) desde 1969, destinando parcela substancial de sua produção à exportação. Sua produção está estimada em 46 toneladas mensais, podendo triplicá-la no período através da melhor utilização da capacidade instalada.

#### ● FERRO-LIGAS CONVENCIONAIS

Trata-se de projeto de Eltrosiderúrgica Brasileira S/A - SIBRA - também situado em Aratu, Bahia.

A atual capacidade de produção de ferro-ligas convencionais (ferro-silício, ferro-cromo e ferro-manganês) é de 107.075 MWh, estando em fase de execução um programa de expansão que objetiva elevá-la a 223.074 MWh, até 1974.

O projeto da SIBRA prevê a destinação de 60% de sua produção à exportação.

Serão dispendidos Cr\$ 104,0 milhões no período 71/74, dos quais Cr\$ 56,0 milhões provenientes de seus recursos próprios e o restante de recursos de financiamento interno e externo.



## DESENVOLVIMENTO REGIONAL

### AÇÃO DO GOVERNO - REALIZAÇÕES PROGRAMADAS

Dentro de uma estratégia de desenvolvimento integrado, a política nacional de desenvolvimento regional contempla as seguintes realizações básicas:

I - Consolidação e aperfeiçoamento de um sistema integrado de planejamento regional, de caráter interdisciplinar, com os seguintes objetivos:

- montagem de um sistema unificado de informações para planejamento, avaliação e acompanhamento de programas de desenvolvimento regional, sob a responsabilidade dos Ministérios do Interior e do Planejamento e Coordenação Geral, com a participação de outras áreas de Governo e a cooperação de Universidades e instituições particulares;
- coordenação de ações executivas ou de programas e projetos específicos a nível regional, sub-regional ou local;
- suplementação e reforço dos sistemas de planejamento dos órgãos setoriais, notadamente nas áreas de preinvestimento em estudos e pesquisas para identificação de recursos e potencialidades regionais.

II - Execução do Programa de Integração Nacional, com a construção das rodovias Transamazônica e Cuiabá-Santarém, a expansão da fronteira agrícola do Nordeste com direção à Amazônia e a implantação do programa de irrigação do Nordeste.

III - Nova estratégia para o Nordeste, compreendendo os seguintes pontos principais:

- fortalecimento de infra-estrutura econômica e social com a execução de um programa de investimentos públicos da ordem de CR\$ 6.613,2 milhões, no triênio, onde se destacam as aplicações em:

	CR\$ milhões
- complementação da Rêde Rodoviária Básica do Nordeste	1.080,9
- melhoria dos portos e navegação interior	128,6
- centrais de abastecimento de Fortaleza, Recife, Aracajú, Salvador	91,9
- pesquisas de recursos naturais	83,7
- saneamento	98,2
- energia elétrica	2.091,0
- eletrificação rural	135,5
- sistemas de telecomunicações	137,8
- irrigação	1.060,0
- educação	1.705,6

● reestruturação da economia agrícola do Nordeste com ênfase nos seguintes pontos:

- modificação da estrutura fundiária da região com a utilização dos mecanismos estabelecidos pelo PROTERRA.
- execução do Programa de Irrigação do Nordeste, como parte do Plano de Integração Nacional, com investimentos da ordem de CR\$ 1.060 milhões, no triênio, para colocar em operação, até 1974, 40.000 ha de área irrigada.
- fortalecimento e reorganização da agro-indústria canavieira, por intermédio do GERAN, com aporte de recursos da ordem de CR\$ 1.091,4 milhões (inclusive PROTERRA).
- execução de programa especial de crédito rural orientado.

● prosseguimento do programa de industrialização do Nordeste, dando-se ênfase à maior integração do seu parque industrial, no plano regional, e à sua maior complementariedade com outros sistemas regionais, no plano nacional, tendo em vista assegurar-lhe maior autonomia e a capacidade de auto-sustentação.

- execução de projetos industriais e agrícolas, em grande parte já aprovados, que absorverão recursos de incentivos fiscais da ordem de CR\$ 3.763 milhões, no triênio (\*).

(\*) refere-se a desembolso ou utilização efetiva de recursos dos arts. 34/18, segundo estimativa de "saídas" do BNB.

- ampliação da assistência financeira a atividades produtivas da região por parte do Banco do Nordeste do Brasil, cujos empréstimos totais em termos de saldos devedores, deverão ascender a Cr\$ 1.703 milhões, em 1974.
- execução de amplo programa de pesquisa e experimentação agrícola, tendo em vista a identificação de novas oportunidades de aproveitamento de recursos naturais, a melhoria de produtividade de culturas básicas e o beneficiamento e industrialização de produtos exportáveis.

IV - Dinamização dos programas de desenvolvimento da Amazônia, compreendendo:

- execução de um programa de investimento em infra-estrutura da ordem de Cr\$  
execução de projetos agropecuários e industriais, muitos já aprovados que deverão receber incentivos fiscais da ordem de Cr\$ 1 391 milhões, no triênio (\*).
- ampliação da assistência financeira do Banco da Amazônia S.A. cujas aplicações totais, em termos de saldos devedores, deverão ascender a Cr\$ 1 232 milhões, em 1973.
- aproveitamento das potencialidades naturais da região Amazônica, com a execução de investimentos em transportes, colonização, pesquisas e assistência técnica para utilização racional dos seus abundantes recursos de terra, água, minérios e florestas.
- fortalecimento da Zona Franca de Manaus.

V - Manutenção e fortalecimento do atual sistema de incentivos para o desenvolvimento regional (isenções do imposto de renda e Zona Franca de Manaus); esse sistema continuará a ser aplicado exclusivamente às regiões do Nordeste e da Amazônia, devendo ser subme

---

(\*) Desembolso ou utilização efetiva de recursos dos arts. 34/18, conforme estimativas de liberações do BASA.

tido, no entanto, a um processo de contínuo e progressivo aperfeiçoamento para correção de eventuais distorções ou deficiências; nesse particular, dar-se-á atenção à necessidade de crescente rigor na seleção de projetos, de maior compatibilidade entre volume de compromettimentos, por projetos aprovados, e recursos disponíveis, e de mais intenso esforço de participação de recursos próprios no financiamento dos projetos.

VI - Estruturação gradativa de um sistema articulado de decisões federais e estaduais, através da aprovação de planos estaduais relacionados com a distribuição do Fundo de Participação dos Estados e do Fundo Especial e a da realização sistemática de reuniões da consulta com as Secretarias Estaduais de Planejamento.

VII - Apoio a programas sub-regionais de desenvolvimento, em benefício de importantes áreas, cujo ritmo de crescimento vem apresentando sinais de crescente debilitação ou entorpecimento, em parte como decorrência do processo de industrialização do Centro-Sul (Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Região Noroeste de Minas Gerais).

VIII - Elaboração de um programa de aproveitamento dos "cerrados" (englobando Distrito Federal, partes de Mato Grosso, Goiás e Norte de Minas). Essa região que abrange uma área total de 1,3 milhões de km<sup>2</sup>, dos quais 80% estão nos Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais será objeto de amplo estudo de suas características climatológicas, pedológicas e econômicas, de acordo com programa de pesquisas patrocinado pelo Ministério do Planejamento, com a cooperação dos Ministérios da Agricultura e Interior.

IX - Estímulos ao desenvolvimento agropecuário da região do Pantanal Mato Grossense e Sudoeste do Rio Grande do Sul.

X - Consolidação do núcleo desenvolvido do País - o eixo Rio-São Paulo-Belo Horizonte - tendo em vista garantir o seu dinamismo e assegurar a progressiva integração das áreas próximas no processo de expansão da agricultura, indústria e serviços dessa região. Serão adotadas medidas para:

- coordenação das políticas setoriais do Governo Federal, Governos Estaduais e principais Governos Municipais

- planejamento integrado das áreas metropolitanas do Grande Rio e Grande São Paulo.

PROGRAMAS E PROJETOS PRIORITÁRIOS

Elenco de Projetos (com aplicações prováveis, no triênio  
1972/74, a preços de 1972)

NORDESTE

AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Estudos e Pesquisas do Setor Agrícola	Cr\$ 22,5 milhões
Pesquisa e Experimentação Agropecuária	Cr\$ 34,9 milhões
Assistência Técnica	Cr\$ 20,1 milhões
Sementes Melhoradas	Cr\$ 37,9 milhões
Desenvolvimento da Pecuária Leiteira	Cr\$ 8,8 milhões
Desenvolvimento da Produção Animal e Vegetal	Cr\$ 11,8 milhões
Plano de Utilização Racional de Água e Solo	Cr\$ 3,9 milhões
Defesa Sanitária Animal e Vegetal	Cr\$ 5,4 milhões
Plano de Irrigação do Nordeste	Cr\$ 1.060 milhões
Projeto de Valorização Hidro-Agrícola	Cr\$ 13,4 milhões
Central de Abastecimento de Salvador	Cr\$ 30 milhões

Central de Abastecimento de Recife  
Cr\$ 30,00 milhões

Central de Abastecimento de Fortaleza  
Cr\$ 21,9 milhões

Central de Abastecimento de Maceió  
Cr\$ 5,7 milhões

Central de Abastecimento de Aracaju  
Cr\$ 5,2 milhões

RECURSOS NATURAIS

Pesquisas Agro-hidro-geológicas  
Cr\$ 27,6 milhões

Pesquisas Meteorológicas  
Cr\$ 42,4 milhões

Pesquisas Cartográficas  
Cr\$ 14 milhões

Aproveitamento Múltiplo de São Francisco  
Cr\$ 15,6 milhões

Pesquisas de Recursos Naturais  
Cr\$ 18,2 milhões

COLONIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO AGRÁRIA

Colonização do Alto Turi  
Cr\$ 14,6 milhões

Cooperativismo  
Cr\$ 13,4 milhões

Racionalização da Agroindústria Canavieira  
Cr\$ 1.091,4 milhões

INDÚSTRIA

Polo Petroquímico no Nordeste	CR\$ 1.755 milhões
Produtos de Borracha	CR\$ 127 milhões
Fios e Fibras de Poliéster	CR\$ 235,3 milhões
Salgema	CR\$ 449,3 milhões
Potássio	CR\$ 570,0 milhões
Amônia	CR\$ 166,2 milhões
Centrais de Fertilizantes	CR\$ 68,7 milhões
Celulose e Papeis	CR\$ 350,0 milhões
Usina Siderúrgica da Bahia	CR\$ 244,7 milhões
Aço Norte	CR\$ 92,9 milhões
Alumínio	CR\$ 125,0 milhões
Cobre	CR\$ 725,3 milhões
Ferro-Ligas não Convencionais	CR\$ 50,0 milhões
Ferro-Ligas Convencionais	CR\$ 104,0 milhões
Minerais Não Metálicos	CR\$ 450,0 milhões



Fiação e Tecelagem  
CR\$ 690,0 milhões

SANEAMENTO

Abastecimento d'Água

Cr\$ 62 milhões (sômente Gov. Federal)

Esgotos Sanitários

Cr\$ 21,4 milhões (sômente Gov. Federal)

Defesa Contra Erosão e Inundações

Cr\$ 21,0 milhões

EDUCAÇÃO

Diversos Projetos

Cr\$ 1.705,9 milhões

SAÚDE

Diversos Projetos

Cr\$ 424,9 milhões

### MINERAIS NÃO METÁLICOS

A produção de minerais não metálicos no Nordeste detém vantagens comparativas relativamente às outras regiões do país. Em atendimento à demanda crescente e à necessidade de minimização do custo dos insumos para a construção civil e obras públicas na Região, foram aprovados vários projetos que visam a produção de cimento "Portland" entre os quais destacam-se os da Itapecurú Agro-Industrial S/A (MA), Itapetinga Agro-Industrial S/A (RN) e da Companhia de Cimento São Francisco - CISAFRA - (BA), cuja localização junto às jazidas de calcário irá possibilitar acentuada redução nos custos de transporte e, conseqüentemente, no preço do produto junto ao mercado consumidor.

Objetiva-se ao final do período alcançar uma capacidade instalada de 2,8 milhões de toneladas anuais com o conjunto de projetos já aprovados e, também, definir outras plantas que venham permitir a elevação da capacidade produtiva para 4 milhões de toneladas/ano.

Os investimentos no período estão estimados em Cr\$ 450,0 milhões (a preços de 1972).

## SANEAMENTO

### ● ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O programa tem por objetivo elevar o nível de atendimento com serviços de abastecimento d'água de 31 para 70% de toda a população urbana da região, até 1974. Isto significa atingir, em todos os Estados da Região, até o final de 1974, o índice de 1,4 ligação domiciliar para 10 habitantes urbanos, através da efetivação de 1.248.200 novas ligações diretas de abastecimento de água. A realização dessa meta implica em estender a mais 6,2 milhões de habitantes urbanos os serviços de abastecimento de água.

Os recursos para o cumprimento dessa programação serão fundamentalmente supridos através do Sistema Financeiro de Saneamento do BNH e contrapartidas dos Governos Estaduais e Municipais da região, além de fundos orçamentários do Governo Federal da ordem de Cr\$ 62 milhões, destinados ao programa no triênio.

### ● ESGOTOS SANITÁRIOS

O programa de construção e ampliação de sistemas de esgotos sanitários em núcleos urbanos do Nordeste objetivará elevar a percentagem da população urbana atendida por êsses sistemas de 3,5% para 16% durante o triênio 1972/74. Isto significa dotar núcleos urbanos do Nordeste de 1 ligação residencial à rede de esgotos por 30 habitantes urbanos, através da construção de 383.200 novas ligações de esgotos sanitários. A realização dessa meta implica na extensão dos serviços de esgotos sanitários a mais 1,9 milhões habitantes urbanos.

### ● ELETRIFICAÇÃO RURAL

No triênio 1972/74, estão previstas aplicações da ordem de Cr\$ 135,5 milhões visando ao atendimento de cerca de 14 mil propriedades, construção de 9 mil km de linhas rurais, bem como a ampliação de 2 fazendas-escola. Recursos provenientes do INCRA (Cr\$ 22,8 milhões), SUDENE (Cr\$ 4,5 milhões), BID (Cr\$ 41,3 milhões), Cooperativas de Eletrificação Rural (Cr\$ 20,3 milhões) e outras fontes (Cr\$... 46,6 milhões).

### ● EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA DO NORDESTE (ver projetos do Setor de Energia)

As atividades da PETROBRÁS ligadas à exploração e transformação petrolífera no Nordeste compreendem os seguintes programas:

a) Exploração da Plataforma Continental: Dos 132 poços exploratórios a serem trabalhados no quadriênio 71/74 nada menos que 100 pertencem à plataforma continental nordestina localizados nas plataformas do Maranhão, Barreirinhas, Piauí, Ceará, Potiguar, Norte-Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia-Norte, Recôncavo e Bahia Sul.

Para esse programa de âmbito nacional estão previstas aplicações da PETROBRÁS no triênio 1972/74 de 1 159 milhões de cruzeiros.

b) Exploração de Áreas Sedimentares (em terra), predominantemente no Maranhão, Sergipe, Bahia e Alagoas, estando previstas no orçamento da PETROBRÁS aplicações da ordem de 410 milhões de cruzeiros.

c) Desenvolvimento da Produção de Petróleo e Gás em poços localizados na Bahia, Sergipe e Alagoas; para esse fim a PETROBRÁS destinou recursos da ordem de Cr\$ 1 320 milhões, no período 1972/74.

● PRODUÇÃO DE PROPENO NA REFINARIA LANDULPHO ALVES (já descrito)

● AMPLIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE LUBRIFICANTES E PARAFINAS DA REFINARIA LANDULPHO ALVES (já descrita)

● TERMINAL MARÍTIMO DE CARMÓPOLIS

Ampliação e melhoria operacional das instalações do terminal de Carmópolis, Sergipe, com aplicações previstas da ordem de Cr\$ 100 milhões, durante o ano de 1972.

T R A N S P O R T E S

BR-101 - LITORÂNEA DO NORDESTE

O Projeto prevê: a) conclusão da pavimentação do entroncamento da BR-101 com a BR-324 até Pedro Canário, numa extensão de 604 km, dos quais 107 já pavimentados, servindo à rica região cacauzeira do Sul da Bahia; b) conclusão da ponte sobre o Rio São Francisco; c) obras complementares e acesso à ponte referida no trecho entre Maceió e a divisa dos Estados de Alagoas e Sergipe; d) estradas de contorno das cidades de Aracaju e Recife; e) duplicação da via Parnamirim-Natal, no Rio Grande do Norte.

Permitindo a ligação alternativa do Nordeste ao Centro-Sul, por via pavimentada, ao longo do litoral, a execução do projeto terá grande significação econômica e turística para a região. Os investimentos totais previstos para o triênio são de Cr\$ 308,0 milhões.

BR-104 - CAMPINA GRANDE (PB) - BR-316

O Projeto prevê a construção da parte ainda não implantada e a pavimentação do trecho que vai do entroncamento com a BR-316, em Atalaia (AL) até Campina Grande (PB), fazendo a interligação das transversais dos Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, nos três primeiros Estados, por via pavimentada. Investimentos previstos de Cr\$ 76 milhões, no triênio.

BR-230/010 - PICOS (PI) - ESTREITO (MA)

O Projeto prevê a implantação e revestimento primário de 154 km e 242 km, respectivamente, no sub-trecho São Raimuno

## INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

As indústrias tradicionais do Nordeste ainda que venham respondendo em mais de 60% do valor adicionado pelo setor industrial regional, passam por um processo paulatino de debilitamento, perdendo mercado local em favor das indústrias situadas em outras regiões do país.

Com o objetivo de contornar as dificuldades do Setor e considerando a alta capacidade de absorção de mão-de-obra industrial nestes segmentos industriais (73,4%) e a vinculação estreita com a demanda das camadas sociais de baixos ingressos, o Governo orientará sua política no sentido de obter gradual diversificação do parque, reequipando e modernizando as empresas componentes, o que possibilitará o aumento substancial da produção, com repercussão na produtividade média de transformação industrial, tornando efetiva a recuperação do mercado local via ampliação do poder concorrencial das unidades regionais.

Dentre os projetos do setor de indústrias tradicionais, destacam-se na economia regional os vinculados à produção têxtil, sendo que ao final do período será alcançada a meta de produção de 50 mil toneladas anuais de fios e 300 milhões de metros de tecidos diversos, para a qual se faz necessária a aplicação de CR\$ 690,0 milhões no período (a preços de 1972).

No elenco de projetos destacam-se:

### ● FIAÇÃO E TECELAGEM DE ALGODÃO

O projeto está a cargo da Fiação Nordeste do Brasil S/A - FINOBRASA - e prevê a implantação de uma unidade para fiação de algodão de alta titulação, com capacidade de 850 toneladas anuais, em Fortaleza, Ceará. Os investimentos previstos elevam-se a CR\$ 28,8 milhões no período.

Merece ainda destaque principalmente pelo montante do investimento aprovado o projeto de tecelagem da Indústria Politêxtil S/A, também no Ceará, cujo valor é da ordem de CR\$ 72,8 milhões no período.



do das Magabeiras/Carolina e melhoria de 95 km no sub-trecho Carolina/Estreito. Os investimentos totais previstos para o triênio são de CR\$ 23,0 milhões.

BR-230 - Divisa PB/CE - BR-316

O Projeto prevê a melhoria do trecho. Os investimentos totais previstos para o triênio são de Cr\$ 24.7 milhões.

BR-020 - TRECHO FORTALEZA - PICOS (PI)

Prevê-se a execução das seguintes obras: Implantação de 80 km no sub-trecho PICOS - DIVISA DO PI/CE; melhoramentos em 40 km e pavimentação de 160 km no sub-trecho BR-226 - CANIDÉ; e pavimentação de 57 km no sub-trecho CANIDÉ-FORTALEZA. Investimentos totais programados para o triênio: Cr\$ 69.0 milhões.

BR-412/110 - FARINHA (PB) - CRUZEIROS DO NORDESTE (PE)

Execução de obras de pavimentação em 80 km. Investimentos programados para o triênio: Cr\$ 10.0 milhões.

BR-234 - GARANHUNS (PE) - CARIÉ (AL)

Obras programadas: pavimentação de 106 km. Os investimentos previstos para o período são da ordem de Cr\$ 34.0 milhões.

BR-316 - LIGAÇÃO PARÁ-MARANHÃO-PIAUI (DIVERSOS TRECHOS)

Obras programadas, para o triênio:

- Divisa PA/MA-Caxuxa - pavimentação de 390 km.
- Ponte sobre o Rio Parnaíba- para conclusão em 1972 , numa extensão de 580 m.

- Teresina-Picos - Programa de pavimentação numa extensão de 150 km.
- Picos-Salgueiro - Pavimentação de 284 km.

Os investimentos totais previstos para essas obras, durante o triênio, são da ordem de Cr\$ 188 milhões.

BR-226 - TRECHO CURRAIS NOVOS (RN) - PRES.DUTRA (MA)

Obras programadas:

- Implantação dos subtrechos Currais Novos-Divisa RN/CE Minerolândia e Teresina-Presidente Dutra, no triênio 1972/74, permitindo assim uma outra alternativa de ligação dos Estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão com o sistema de transportes das regiões Amazônica e Centro-Oeste.

Os investimentos previstos, no triênio, são da ordem de Cr\$ 43 milhões.

BR-242/020 - TRECHO IBOTIRAMA-BARREIRAS NA BAHIA

Pavimentação de trecho de 297 km, a iniciar-se em 1973, com investimentos previstos de Cr\$ 20 milhões.

BR-030/BA-630 - TRECHO VITÓRIA DA CONQUISTA-CAETITÉ

Essa estrada permitirá a ligação do sul da Bahia e nordeste de Minas com Brasília.

As obras previstas são a pavimentação do subtrecho Caetité-Brumado, com extensão de 100 km, permitindo, através da BA-630, o seu entroncamento com BR-116, em Vitória da Conquista, e a conclusão da implantação do trecho de 270 km até Palmas do Monte Alto.

O esquema financeiro que garantirá esse programa de ampliação do sistema se apoiará basicamente nos financiamentos concedidos pelo BNH através do PLANASA, das contrapartidas dos Estados e Municípios da Região e dotações orçamentárias da ordem de Cr\$ 21,4 milhões dos organismos setoriais da órbita federal.

### ● DEFESA CONTRA EROÇÃO E INUNDAÇÕES

O programa prioritário de defesa contra erosão e inundações na área do Nordeste, terá a participação do Governo Federal, através do DNOS, que atuará em colaboração com os Estados e Municípios daquela Região, para a execução dos seguintes projetos:

a) Estado de Pernambuco: projetos de regularização de cursos de água, controle de inundações e aproveitamento de terras drenadas em diversas Bacias do Estado.

Dentre as bacias que serão objetos de projetos citam-se: Bacia do Capibaribe, Bacia de Ipojuca, Bacia do Dôce, Bacia do Beberibe, todas localizadas na Área Metropolitana de Recife. Pretende-se reduzir os efeitos das inundações periódicas do Grande Recife.

As dotações orçamentárias do DNOS durante o triênio são da ordem de Cr\$ 6,2 milhões.

b) Outros projetos localizados nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia com investimentos totais do DNOS de Cr\$ 14,8 milhões.

Os investimentos previstos são de Cr\$ 30,4 milhões no triênio.

BR-135 - TRECHO PERITORÓ (MA) - PRESID. DUTRA E PASTOS BONS (MA)

Esse trecho permitirá a ligação do Nordeste Setentrional com a região Amazônica e Centro-Oeste, através das vias Transamazônica e Belém-Brasília.

Obras programadas:

- Pavimentação do subtrecho Peritoró-Presidente Dutra numa extensão de 118 km, durante os anos de 1972 e 1973, e
- Início da implantação nos restantes 198 km compreendidos entre Presidente Dutra e Pastos Bons.

Os investimentos previstos são de cr\$ 21 milhões no período.

BR-222 - SOBRAL (CE) - PIRIPIRI (PI)

Conclusão do asfaltamento desse trecho durante o ano de 1972, com obras orçadas em 28 milhões de cruzeiros. A execução desse projeto permitirá interligar, por via asfáltica, todas as capitais do Nordeste, de São Luiz a Salvador.

BR-324 - TRECHO SALVADOR - FEIRA DE SANTANA (BA)

Duplicação de via asfaltada de Salvador a Mataripe, acesso norte a Salvador, com investimentos totais previstos de Cr\$. 76,4 milhões, no triênio 1972/74.

BR-407 - TRECHO PICOS (PI) - PETROLINA (PE)

Obras programadas:

- Início de pavimentação em 1974 com dispêndios de 11,8 milhões de cruzeiros.

BR-343 - TRECHO LUIZ CORREIA-FLORIANO NO PIAUÍ

Obras Programadas:

- Pavimentação do subtrecho Luiz Correia a Campo Maior e implantação da 316 a Floriano.

Na programação do DNER constam investimentos de 34 milhões, para o triênio.

OUTROS PROJETOS:

- BR-110 - Trecho Mossoró-Areia Branca
- BR-116 - Trecho Icó-Divisa Pernambuco-Bahia
- BR-232 - Trecho Recife-Salgueiro
- BR-235 - Trecho entroncamento BR-101: Carira (SE)
- BR-304 - Trecho contôrno de Mossoró
- BR-316/234-Palmeira dos Indios-Carié-Paulo Afonso
- BR-330 - Trecho Ubatã-Ubaitaba (BA)
- BR-405 - Trecho Mossoró-Divisa RN/CE (RN 13)

Investimentos totais de Cr\$ 83,6 milhões.

NORDESTE

TRANSPORTES

Transportes Ferroviários

As características econômico-geográficas do Nordeste - inexistência de grandes centros industriais cujo consumo de matérias-primas induzam a movimentação de grandes massas a distâncias consideráveis como "da indústria siderúrgica, cimento, etc." reduzem a níveis muito baixos a utilização do sistema ferroviário do Nordeste. O sistema lá existente opera em regime altamente deficitário, e sua manutenção, e mesmo a melhoria de suas condições de operação, se fazem tendo em vista justificativas de ordem social e de segurança nacional.

A inexistência de recursos minerais cuja exploração implique movimentação de massas volumosas como o ferro, manganês, etc., e que são transportados predominantemente por vias ferroviárias nos seus deslocamentos continentais, constitui uma outra razão para inviabilizar economicamente a construção de novos ramais ferroviários no Nordeste.

As razões acima expostas explicam porque não serão construídos no próximo triênio novos ramais ferroviários no Nordeste, excetuando-se, talvez, a construção da ferrovia que ligará as reservas ferríferas da serra dos Carajás no Pará, ao porto de Itaqui no Maranhão se esta for a alternativa viável.

Assim, a programação ferroviária no Nordeste para o triênio 1972/74 consta basicamente da manutenção e melhoria da atual malha ferroviária existente através de subprograma de melhorias de condições operacionais das linhas e ampliação e modernização do material rodante.

Os principais subprogramas e projetos prioritários que demandarão recursos da ordem de Cr\$ 98,0 milhões no triênio são a seguir discriminados:

- a) Conclusão da construção do trecho ferroviário ligando Teresina a Oiticica (PI);
- b) Construção dos acessos a ponte Própria (SE) - Colégio (AL);
- c) Melhoramentos e construção de variantes na ligação Iaçuaçu-Mapele (BA).

### Transportes Marítimos e Fluviais

A programação do Departamento Nacional de Pôrtos e Vias Navegáveis procurará atender no triênio as necessidades de ampliação, melhorias e modernização das condições operacionais de diversos pôrtos nordestinos visando uma redução de custos de transportes das importações da área através da via marítima quer seja através de navegação de cabotagem - médio curso - como através da navegação de longo curso.

O programa de melhoramento das condições de navegação das vias internas beneficiará os rios São Francisco e Parnaíba e rios no Maranhão (Itapecurú - Mearim - Grajaú).

Nos principais projetos de melhoria, ampliação e modernizaçãõ de pôrtos serão aplicados recursos da ordem de Cr\$ 128,6 milhões , destacando-se os seguintes projetos: -milhões de cruzeiros-

Pôrto de Itaqui.....	Cr\$ 22,0
Pôrto de Luiz Corrêa.....	Cr\$ 2,0
Pôrto de Mucuripe.....	Cr\$ 23,4
Pôrto de Natal.....	Cr\$ 1,1
Pôrto de Cabedelo.....	Cr\$ 8,9
Pôrto de Recife.....	Cr\$ 48,7
Pôrto de Maceió.....	Cr\$ 8,2
Pôrto de Aracajú.....	Cr\$ 2,2
Pôrto de Salvador e Ilhéus....	Cr\$ 8,6
Pôrto de Campinho (BA).....	Cr\$ 3,5

Os principais projetos de melhoramento das condições de navegação, que demandarão recursos da ordem de Cr\$ 30,3 milhões de cruzeiros são a seguir discriminados:

Rio São Francisco .....	Cr\$ 3,9
Rio Parnaíba, inclusive eclusas de Boa Esperança e rios no Maranhão .....	Cr\$ 26,4

TERMISA - TERMINAL SALINEIRO DO RIO GRANDE DO NORTE

Execução do projeto da TERMISA, que visa a ativar e racionalizar as exportações de sal de Areia Branca e Macau. Atualmente, o carregamento de sal é efetuado através da utilização de barcas, em condições física e economicamente pouco recomendáveis, a uma cadência de, no máximo 360 mil t/ano. Com a implantação do Terminal, que iniciará operação em fins do 1º semestre de 1972, serão movimentadas 1,5 milhões de t/ano de sal a granel, em condições de trabalho racionais e com substancial redução dos custos atuais de embarque e frete marítimo.

O montante do investimento é de cerca de Cr\$ 105,4 milhões (preços de 1972) e deverá ser coberto com financiamentos do BNDE, Fornecedores Estrangeiros, EXIMBANK e com recursos próprios do capital da empresa.



## TELECOMUNICAÇÕES

### ● TRONCO BELO HORIZONTE-RECIFE

Teve início no terceiro trimestre de 1966 e começou a operar comercialmente em dezembro de 1969 com o trecho Belo Horizonte-Salvador e em março de 1970 com o trecho Salvador-Recife.

No desenvolvimento desse projeto está prevista para o início do 2º semestre de 1971, a contratação da expansão do sistema rádio (instalação do 3º canal exclusivo para televisão) e do sistema multiplex (aumento de canalização).

Os investimentos totais previstos para a continuação deste projeto são da ordem de Cr\$ 107 milhões (ver projetos de Telecomunicações).

### ● TRONCO RECIFE-FORTALEZA

A execução do projeto foi iniciada em fevereiro de 1968 e em dezembro de 1970 o sistema já operava comercialmente.

O Sistema de microondas, com 960 canais telefônicos por canal de radiofrequência, servirá aos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará por meio de 15 estações repetidoras e 5 estações terminais estando instalados 2 canais de RF, um dos quais é de proteção. Este último é utilizado para transmissão de TV. São oferecidos serviços de telefonia, televisão, telex, telegrafia, fac-simile e de linhas privadas para uso geral e rádio-difusão.

O projeto atingirá sua plena utilização quando estiverem concluídas as centrais de Trânsito de Fortaleza, Natal e João Pessoa. Atualmente a comutação telefônica é feita através de mesas das concessionárias locais (sistema ODD).

Para a continuação desse projeto foram destinados recursos da EMBRATEL, no triênio 1972/74, da ordem de Cr\$ ~~24~~ <sup>23,8</sup> milhões.

#### ● TRONCO FORTALEZA-SÃO LUIZ

Esse projeto foi iniciado em setembro de 1969 e permitirá a ligação das cidades de Fortaleza, Teresina e São Luiz. Sua entrada em operação comercial deverá se dar no terceiro trimestre de 1972.

O sistema permitirá os serviços de telefonia, telex, telégrafo, fac-simile, transmissão de dados, programas de alta fidelidade e televisão.

Neste projeto serão aplicados, até o final de 1971, cerca de 24,6 milhões, estando previstos, para o triênio 1972/74, investimentos da ordem de Cr\$ 7 milhões.

## EDUCAÇÃO

No Nordeste será levado a efeito no triênio extensa programação no campo educacional e que se orientará, sobretudo, no sentido da ampliação dos índices de escolarização populacional, nos diferentes níveis de ensino; no aperfeiçoamento, treinamento e capacitação da mão-de-obra existente; na melhoria qualitativa do ensino ministrado; na maior adequabilidade às inovações tecnológicas e ao desenvolvimento científico e no entrosamento da escola com a comunidade regional.

A programação a ser desenvolvida implicará dispêndios da ordem de Cr\$ 1.705,9 milhões no triênio, nos quais o Ministério da Educação participará com Cr\$ 1.559,8 milhões, a SUDENE com Cr\$ 27,7 milhões, a SUVALE com Cr\$ 6,1 milhões e os Estados Nordestinos com Cr\$ 112,3 milhões e dentre os projetos a serem implementados destacam-se: (ver projetos do Plano de Desenvolvimento do Nordeste).

- Ensino Fundamental (1º Grau): Cr\$ 419,2 milhões
- Ensino Médio (2º Grau): Cr\$ 58,9 milhões
- Ensino e Pesquisa em Nível Superior: Cr\$ 300,0 milhões
- Ensino Supletivo: Cr\$ 34,0 milhões

## SAÚDE

Com o objetivo de prosseguimento do programa já em curso, será desencadeado no Nordeste expressivo apoio técnico e financeiro às atividades de saúde, que se consubstanciarão, principalmente, na melhoria e funcionamento das unidades de planejamento das Secretarias de Saúde; na dinamização do Centro Regional de Estatística de Saúde (CRESNE); na ampliação dos estabelecimentos de saúde e capacitação de seu pessoal; na produção de vacinas e na realização de campanhas amplas de erradicação e controle de doenças transmissíveis.

Os recursos a serem aplicados no programa elevam-se a Cr\$424,9 milhões, nos quais o Ministério da Saúde participa com Cr\$347,3 milhões, a SUDENE com Cr\$7,7 milhões, a SUVALE com Cr\$0,2 milhões e os Estados Nordestinos com Cr\$69,7 milhões.

INDÚSTRIA

○ CIA. SIDERÚRGICA DA AMAZÔNIA - SIDERAMA

Na Zona Franca de Manaus, encontra-se em fase de implantação o projeto da SIDERAMA, que deverá produzir perfilados de aço, a partir de 1972, sendo parte destinada à exportação. Prevista, originalmente, para atingir uma capacidade de 25 000 t teve seu projeto reformulado para 60 000 t. O empreendimento utilizará minério de ferro das jazidas da "província ferrífera do Jatapu", no Rio Jatapu, a 500 km de Manaus. O investimento previsto é de cerca de Cr\$ 118,2 milhões.

○ SPUMA-INDÚSTRIA QUÍMICA DE MANAUS

Construção de conjunto químico industrial de base, para a fabricação de produtos derivados de petróleo, detergentes sólidos e líquidos, para consumo industrial e doméstico, e garrafas plásticas de PVC. As duas primeiras linhas propiciarão insumos para outras indústrias já existentes ou a serem instaladas na Amazônia e garantirão o emprego mais racional dos produtos da Refinaria de Manaus. O empreendimento prevê investimentos da ordem de Cr\$ 39,8 milhões, estando em fase de implantação.

○ ESTANAVE - ESTALEIROS DA AMAZÔNIA S.A.

Implantação de estaleiro de médio porte para atender à construção de embarcações necessárias à navegação dos rios Amazônicos. Investimentos previstos da ordem de Cr\$ 27,3 milhões

## MINERAÇÃO

### ○ MANGANÊS

A principal jazida de minério de manganês do país está localizada na Serra do Navio, Território do Amapá. O projeto de ampliação da ICOMI, aprovado pela SUDAM, já se encontra em fase de execução, devendo atingir a capacidade produtiva de 2,05 milhões de t/ano em 1972. A expansão envolve, não só a instalação de uma usina de pelotização de manganês, com capacidade para 210 mil t/ano, como também o aumento da capacidade de estocagem em seu porto de carregamento no Rio Amazonas. O investimento estimado é de Cr\$ ~~180~~ milhões.

### ○ FERRO

Com a finalidade de explorar os depósitos de minério de ferro descobertos na Serra dos Carajás, no Estado do Pará, foi constituída uma associação entre a Cia. Vale do Rio Doce (CVRD) e a Cia. Meridional de Mineração, denominada Amazônia Mineração S/A. Essa empresa vem realizando prospecção que deverá terminar em 1972. Os resultados preliminares já indicam ocorrência de vultosas quantidades de minério de ferro de alto teor. Com base nos resultados, a empresa já está dando início a um estudo de pré-viabilidade para um projeto integrado de mineração-embarque que exigirá investimentos da ordem de Cr\$ 2/3 milhões, para uma escala inicial de operação da ordem de 30 milhões de t/ano, a ser iniciada em 1976/77. Estão previstos dispêndios de Cr\$ 498 milhões, no triênio 1972/74, como participação do CVRD no empreendimento:

## ESTANHO

A descoberta de extensas jazidas de cassiterita no território de Rondônia modificou a situação da produção do estanho no Brasil. As inúmeras e promissoras ocorrências de cassiterita fornecem indícios de grandes reservas desse minério. As jazidas já prospectadas revelaram-se comparáveis, em qualidade, às melhores do mundo. O Brasil passou a ter a possibilidade de se tornar um grande exportador de estanho.

Diversos projetos de mineração estão se instalando rapidamente na área.

Na parte de metalurgia do estanho foi criada a Cia. Industrial Amazonense, com usina em Manaus e projeto de expansão já definido para os próximos três anos. Este projeto implica em duplicar a capacidade da atual usina, a fim de atingir 4.800 t/ano em 1974. O investimento correspondente é estimado em Cr\$ ~~275~~ 37,7 milhões, no triênio 1972/74.

## ALUMÍNIO

A bauxita é outro minério que vem tendo jazidas descobertas na Amazônia e seu aproveitamento é objeto do projeto da Alumínio Minas Gerais S/A que prevê em uma primeira etapa, a exportação de 1.000.000 t/ano de bauxita lavada a seco, ainda no triênio. *Investimento estimado em Cr\$ 100,0 milhões.*

SANEAMENTO

● ABASTECIMENTO D'ÁGUA

O projeto prevê a ampliação dos sistemas de Belém, Santarém, Marabá e Altamira (Pará) e Tefé, (Amazonas), de Boa Vista (Roraima) Macapá, (Amapá), Pôrto Velho e Guajará-Mirim (Rondônia) além de implantação de serviços em 4 municípios do Amapá e 11 municípios do Amazonas.

Os investimentos previstos são da ordem de Cr\$ 113,2 milhões, no triênio.

● ESGOTOS SANITÁRIOS

Serão implantados os sistemas de esgotos sanitários de Rio Branco, Boa Vista, Pôrto Velho e Guajará-Mirim e ampliado o sistema de Macapá, com investimentos totais de Cr\$ 58,8 milhões no triênio.

● DEFESA CONTRA EROSÕES E INUNDAÇÕES

Serão realizadas obras de defesa contra erosão e inundações nas bacias de alguns igarapés situados nos perímetros urbanos ou áreas adjacentes às cidades de Belém, Manaus e Santarém. Estão previstos investimentos totais de Cr\$ 23,7 milhões, no triênio.



## ENERGIA

### ● ESTUDOS PARA APROVEITAMENTO HIDROELÉTRICO NA AMAZÔNIA

Pelo Decreto 63.952, de 31/12/1968, foi criado pelo Governo Federal, no Ministério das Minas e Energia, o Comitê Coordenador dos Estudos Energéticos da Amazônia (ENERAM), com a atribuição de su pervisionar os estudos visando à investigação das possibilidades de aproveitamento hidroelétrico na região. A ELETROBRÁS, Agente Executivo do Comitê, vem coordenando e financiando os estudos, que foram iniciados em fins de 1969, devendo se prolongar no triênio. O custo total da investigação está estimado em Cr\$ 9 milhões.

Estão sendo investigadas, em fase de inventário, as seguintes possibilidades hidrelétricas: corredeiras de Itaboca, no Rio Tocantins e corredeiras do Canindá, no Rio Gurupi, área de Belém; possibilidades de acumulação no Rio Araguaia, para futura ampliação da usina do Paredão, na área de Macapá; possibilidade de acumulação do Rio Curuá-Una, para futura ampliação da usina do mesmo nome, na área de Santarém; corredeiras dos Sete Braços, no Rio Trombetas e corredeiras do Chuvisco, no Rio Erepecuru, área de Óbidos e Oriximiná; Rio Branco, em Caracará, Rio Mucajaí e Rio Cotingo, área de Boa Vista; corredeiras do Teotônio, no Rio Madeira e salto do Samuel, no Rio Jamari, área de Pôrto Velho; Rio Espalha, afluente do Acre, área de Rio Branco. A complementação dos estudos indicará as recomendações que deverão ser objeto de projeto a ser implementado no triênio.

### SUPRIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA AOS NÚCLEOS DE DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA

No triênio 1972/74 estão previstas aplicações da ordem de Cr\$ 473 milhões (1972: Cr\$ 185 milhões, 1973: Cr\$ 154 milhões e 1974: Cr\$ 134 milhões), objetivando atender os principais centros da Amazônia. Além dos investimentos beneficiando os Territórios de Rondônia (Cr\$ 27 milhões) e Roraima (Cr\$ 7 milhões), sobressaem os programas a seguir descritos, muitos dos quais já em fase adiantada de execução.

### ● USINA TERMELETRICA DE BELÉM

A cidade é atualmente suprida por uma usina termelétrica a vapor com capacidade total instalada de 80 MW.

Acha-se em construção pela Centrais Elétricas do Pará-CELPA - uma segunda usina termelétrica a vapor, com a potência instalada de 50 MW (em duas unidades de 25 MW cada uma), que deverá entrar em funcionamento em 1973. Essa ampliação, cujo custo total está orçado em cerca de 84 milhões (prêços de 1972), está sendo financiada pelo Estado do Pará, pela PETROBRÁS e por um empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID - na importância de US\$ 7,1 milhões à ELETROBRÁS, repassado à CELPA. Está ainda, sendo instalada em Belém uma usina geradora Diesel elétrica de 10.200 kw com 6 unidades compactas de 1.700 kw cada, com financiamento integral da PETROBRÁS, no total de cerca de Cr\$ 8,4 milhões.

### ● USINA TERMELETRICA DE MANAUS

A cidade é atualmente suprida por uma usina termelétrica a vapor, com capacidade total instalada de 31.875 kw, e por 2 usinas geradoras Diesel elétricas, totalizando a potência de 12.000 kw. Ainda em 1971 ocorreu um reforço de uma usina geradora Diesel elétrica, totalizando 9.000 kw, financiada pela ELETROBRÁS, no total de Cr\$ 4 milhões.

Iniciou-se em 1969 a construção, pela Centrais Elétricas de Manaus-CEM, de uma segunda usina termelétrica a vapor, que terá a potência instalada inicial de 36.000 kw e deverá entrar em funcionamento em 1973. Essa instalação, de custo total orçado em cerca de Cr\$ 84 milhões (prêços de 1972), está sendo financiada pela ELETROBRÁS e por um empréstimo de US\$ 7,2 milhões feito pelo Export Bank à ELETROBRÁS, e repassado à CEM. Numa segunda etapa essa usina deverá ter acrescido mais 25.000 kw com término previsto para 1975.

do em Cr\$ 105 milhões. Em decisão do Governo, o projeto foi incluído entre os contemplados pelo Programa de Integração Nacional-PIN.

#### PROSPECÇÃO DE PETRÓLEO

No programa básico de perfuração da plataforma continental para definição de áreas prioritárias em execução pela PETROBRÁS já foram perfurados 6 poços, no período 1968/70, na foz do Amazonas. Para o período 1972/74 está prevista a perfuração de mais 7 poços.

No programa de exploração de áreas sedimentares em terra está prevista a prospecção da bacia do médio Amazonas envolvendo atividades de prospecção sísmica e perfuração exploratória. Estão previstas 48 equipes-meses no planejamento da sísmica de reflexão e 7 poços com total de 21.000 m no da perfuração exploratória.

Os recursos desses projetos estão englobados na programação geral de prospecção da PETROBRÁS.

TRANSPORTE

BR-010/226/153/060 - RODOVIA BELÉM-BRASÍLIA

O surto de progresso ao longo da Belém-Brasília, primeira ligação rodoviária da Amazônia com o Centro-Sul, determinou o aparecimento de diversas estradas rurais e o aumento considerável do tráfego diário, justificando o seu asfaltamento total.

A programação prevê uma estrada de 1ª classe, com a construção de variantes, melhoramentos de implantação e substituição de todas as pontes de madeira por obras de arte definitivas de concreto armado, com vistas à pavimentação total dos seus 2 069 km, até o ano de 1973. Já se encontram pavimentados cerca de 400 km correspondendo aos trechos entre Brasília e Ceres num extremo e das proximidades de S. Maria a Belém no outro. O trecho entre Ceres e Porangatu, numa extensão de 240 km já teve financiamento aprovado pelo BIRD que prevê dispêndios de 53 milhões no triênio, encontrando-se em fase de execução. Para o asfaltamento total do trecho S. Maria-Porangatu e obras de manutenção estão previstos investimentos de Cr\$ 325 milhões no triênio.

BR-236/319/364 - RODOVIA CUIABÁ-FRONTEIRA DO PERU

Permitindo a ligação da Amazônia Ocidental ao Centro-Sul do País, esta rodovia também vem desempenhando importante papel colonizador. É trecho do sistema de rodovias panamericanas do Brasil e permitirá a ligação futura Lima-Brasília. A parte final, Rio Branco-Fronteira do Peru, integra a rodovia Transamazônica.

A programação prevê construção de rodovia de 1ª classe com revestimento primário e pontes de concreto, assegurando condições de tráfego permanente, até Rio Branco, e pioneira no restante do trecho. O trecho Cuiabá-Rio Branco com 1 886 km de extensão foi entregue ao tráfego em fins de 1970 e deverá receber melhoramentos e obras de construção de pontes e conservação, no triênio. O segundo trecho, de 821 km foi incluído na rodovia Transamazônica trazendo o reforço dos recursos do Programa de Integração Nacional para o esquema de financiamento com vistas a sua conclusão no triênio. Estão previstos investimentos de Cr\$ 111 milhões no triênio sendo parte financiada com recursos do PIN.

#### BR-230 - RODOVIA TRANSAMAZÔNICA

Definida como projeto pioneiro para colonização dirigida na Amazônia a rodovia tem origem nas BR-230 e BR-232 que partindo de João Pessoa e Recife, respectivamente, se confluem na cidade de Picos. De Picos seguindo o traçado da BR-230 passa por Balsas, Carolina e Estreito onde, no cruzamento com a Belém-Brasília, deixa a região Nordeste. O trecho seguinte com 1 290 km, entre Estreito e Itaituba tem suas obras em andamento acelerado, devendo ser entregue ao tráfego em 1972. O trecho Itaituba-Humaitá, com 1 000 km, já teve suas obras iniciadas, devendo ser entregue em 1973. Esses 2 trechos amazônicos exigirão investimentos de Cr\$ 235 milhões no triênio, para construção de uma rodovia pioneira, com revestimento primário e pontes provisórias de madeira nos pequenos cursos de água, sendo que os rios maiores serão atravessados por balsas, permitindo o tráfego permanente. Os ramos extremos da Transamazônica, que já fa-

ziam parte do Plano Nacional de Viação, antes do PIN, compreendem a BR-406 com 234 km ligando Humaitá a Lábrea, trecho da BR-317 entre Rio Branco-Fronteira do Peru, com 641 km, e a parte final da rodovia BR-236 com 821 km, descritas separadamente.

BR-317/406 - RODOVIA HUMAITÁ-LÁBREA-RIO BRANCO- FRONTEIRA  
DA BOLÍVIA

Compreendendo trechos da Rodovia Transamazônica e do sistema panamericano, essa rodovia com 1 041 km está incluída entre as prioritárias da rede rodoviária Amazônica. Permitirá a ligação do Acre com o Nordeste, através da Transamazônica e substituirá a navegação do Rio Purus, muito prejudicada pela grande sinuosidade desse rio, permitindo, também, a ligação de Lábrea com Manaus, através da BR-319.

O trecho Rio Branco-Brasiléia (fronteira boliviana) com 134 km, já está implantado e com revestimento primário. De Rio Branco a Boca do Acre e de Lábrea a Humaitá existe implantação pioneira. A programação prevê melhoramentos da rodovia existente, colocando-a em classe pioneira com revestimento primário e condições de tráfego permanente. Estão previstos investimentos de Cr\$ 60 milhões no triênio financiados em grande parte com recursos do PIN.

BR-165 RODOVIA CUIABÁ-SANTARÉM

Atravessando o divisor de águas dos rios Tapajós e Xingu, a rodovia, com 1 618 km, penetra numa região com grande potencialidade mineralógica, apresentando, também, terras próprias para a

agropecuária. Tal como a Transamazônica, que cruza próximo a Santarém, deverá ser objeto de programa de colonização integrada.

A construção de rodovia pioneira, revestimento primário, com características semelhantes às da Transamazônica deverá estar concluída no triênio. Estão previstos investimentos de Cr\$ 176 milhões financiados em grande parte pelos recursos do PIN.

#### BR-319 - RODOVIA MANAUS-PÔRTO VELHO-GUAJARÁ-MIRIM

A rodovia ligará o principal núcleo da Amazônia Ocidental ao Centro-Sul do país, atravessando, no seu principal trecho, o divisor de águas Purus-Madeira, com boas possibilidades de colonização. É uma das rodovias do sistema panamericano não só pela sua penetração na fronteira boliviana como pela ligação com a fronteira Venezuelana e Guianense através da BR-174 e BR-401. É a principal rodovia do estado do Amazonas atravessando sua área de maior potencialidade, depois dos arredores de Manaus.

O programa prevê a construção de uma rodovia de 1ª classe, com revestimento betuminoso a fim de suportar o alto regime pluviométrico da região. Já permite ligação de Humaitá ao sul do país e o trecho Pôrto Velho-Guarajará-Mirim já está concluído, devendo receber obras de melhoramentos e conservação. No triênio deverão ser implantados os restantes 480 km dos seus 1 209 km, e pavimentado o trecho Manaus-Pôrto Velho com 866 km, os quais deverão estar concluídos até 1973. Estão previstos investimentos de Cr\$ 87 milhões no triênio sendo parte financiada com recursos do PIN.

#### BR-316 - RODOVIA BELÉM-MACEIÓ

O trecho prioritário na área Amazônica liga Belém a Peritoró, cidade localizada na rodovia S. Luiz-Teresina, permitindo a ligação pavimentada Norte-Nordeste. Além da importância da conexão também deverá atravessar as terras férteis e úmidas da região norte-maranhense, apresentando grandes possibilidades para a colonização.

A programação prevê a construção de rodovia de 1ª classe, pavimentada com pontes de concreto, assegurando tráfego permanente. Os 155 km de Belém a Capanema encontram-se pavimentados com obras finais de restauração, enquanto os 123 km até a fronteira do Maranhão, em obras finais de implantação, deverão receber asfaltamento até 1973. Em território Maranhense os 110 km finais da implantação deverão estar concluídos em 1972 e o asfaltamento do trecho total, 314 km, tem conclusão estabelecida para 1973.

Estão previstos os investimentos de Cr\$ 95 milhões no triênio, parte dos quais financiada com recursos do PIN.

#### BR-174 RODOVIA MANAUS-FRONTEIRA VENEZUELANA

Rodovia do sistema panamericano deverá se ligar com S. Helena na Venezuela, representando também importante via de acesso ao território de Roraima, só alcançável por via fluvial até Caracarái. Dos 970 km de seu percurso, 686 km dos quais no território de Roraima, cerca de 440 km estão implantados, sendo 17 km pavimentados, nas proximidades de Manaus.

A programação rodoviária prevê a construção de rodovia pi



oneira, com revestimento primário e pontes provisórias de madeira, estando as obras a cargo do 6º Batalhão de Engenharia de Construção, com término estimado para 1974.

Estão previstos os investimentos de Cr\$ 46 milhões no triênio, sendo parte financiada com recursos do PIN.

#### BR-401 - RODOVIA BOA VISTA-FRONTEIRA GUIANA INGLÊSA

Rodovia do sistema panamericano, permitirá, através da BR-174, ligação da fronteira Guianense com Manaus e, a partir daí, com o sul do País. Seus 240 km, todos no território do Roraima, atravessam zona garimpeira e com boas perspectivas para a agropecuária.

A programação prevê a construção de rodovia pioneira, com revestimento primário e pontes provisórias de madeira.

Está previsto o investimento de Cr\$ 15 milhões no triênio sendo parte financiada com recursos do PIN.

#### BR-156 - RODOVIA MACAPÁ-FRONTEIRA GUIANA FRANCESA

A rodovia atravessa os principais núcleos do território do Amapá já permitindo ligação de Macapá com Lourenço, com cerca de 500 km dos seus 731 km já implantados.

A programação prevê construção de rodovia pioneira, com revestimento primário, permitindo tráfego permanente. Deverá estar concluída no triênio, com investimentos estimados em Cr\$ 19 milhões, obra delegada ao território do Amapá.

### ADEQUAÇÃO E MELHORIA DE PORTOS

O projeto prevê melhoramentos no p<ô>rto de Belém, destacando-se a execução dos serviços de dragagem, obras para dotá-lo com bacia de evolução e canais de acesso e instalação de equipamentos especializados. Paralelamente prosseguirão os estudos para a construção do n<ô>vo p<ô>rto, analisando-se as alternativas que se apresentam, inclusive considerando o estudo do escoamento do minério de ferro da serra dos Carajás.

Será melhorado o P<ô>rto de Manaus, com a realização de um programa de obras de ampliação e construção de armazéns, recuperação de instalações e serviços administrativos e de aquisição de equipamentos com vistas ao seu reaparelhamento, considerando tratar-se de p<ô>rto que vem apresentando grande aumento na sua movimentação. Serão estudadas medidas para expansão do atual p<ô>rto.

*Investimento previsto: Cr\$ 24,6 milhões (Belém - 15,6 milhões e Manaus - 9,0 milhões)*

O P<ô>rto de Santarém, cuja construção já era considerada prioritária antes do advento do PIN, teve sua construção incluída entre os projetos de grande prioridade daquele Programa.

### CONSTRUÇÃO DOS PORTOS DO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

O Programa de Integração Nacional prevê um esquema de ocupação conjugando rodovias e hidrovias, com o apoio de portos fluviais. A rodovia, interceptando os terminais navegáveis dos grandes afluentes amazônicos, determinou a necessidade da construção de portos visando à interconexão rodofluvial. Foram selecionadas como prioritárias as localidades de Imperatriz, no rio Tocantins, Altamira, no rio Xingu, Itaituba e Santarém, no rio Tapajós e P<ô>rto Velho, no rio ma

deira. Os 5 portos prioritários deverão ser construídos com recursos provenientes do PIN estimando-se o investimento em Cr\$ 30 milhões, no período.

#### ESTUDOS DE VIAS NAVEGÁVEIS

O DNPVN continuará realizando sistematicamente levantamentos e estudos de rios da Amazônia, de modo a poder conhecer suas principais características físicas e hidráulicas, capacitando-se para a elaboração de programas de melhoramento das condições de navegabilidade das vias já navegáveis ou para o projeto de obras que criem novos trechos de hidrovias. Nos serviços de melhoramentos em vias navegáveis da bacia amazônica e nos estudos e projetos de vias interiores estão previstos investimentos de Cr\$ 10 milhões no triênio.

Entre os estudos destaca-se o projeto de transposição das corredeiras do Bem Querer, no Rio Branco, único obstáculo sério à navegação entre Manaus e Boa Vista. A solução em estudo poderá proporcionar também aproveitamento hidroelétrico de aproximadamente 80.000 kw.

Com vistas a dar solução ao problema de escoamento do minério de ferro da serra dos Carajás, o DNPVN vem realizando estudo de viabilidade técnico-econômica para determinar a alternativa mais indicada. Dos estudos poderá surgir a hipótese de aproveitamento múltiplo havendo perspectivas de aproveitamento das corredeiras de Itaboca.

### CONSTRUÇÃO DE AEROPORTOS

O projeto prevê obras de construção, ampliação de pista e melhoria de instalações em 39 localidades da Amazônia, com destaque especial para a construção de novo aeroporto internacional em Manaus e melhoria do aeroporto de Belém. Os investimentos previstos no triênio são de Cr\$ 240 milhões.

## COMUNICAÇÕES

### ● SISTEMA BELÉM-BRASÍLIA

O sistema em visibilidade direta, ligando Belém a Brasília, estende-se ao longo da rodovia, com 38 estações repetidoras e 2 terminais intermediárias, em Gurupi e Imperatriz. Serão oferecidos serviços de telefonia, televisão, telex, telegrafia, fac-simile e linhas privadas para uso geral e radiodifusão. O projeto teve início em fins de 1968 e entrará em operação comercial no segundo semestre de 1971. A Central Telefônica interurbana de Belém entrará em funcionamento em 1972. Para o sistema estão previstos dispêndios de Cr\$ 9 milhões no triênio. ✓

### ● SISTEMA BELÉM-MANAUS

O sistema interligará as cidades de Belém, Macapá e Manaus. Utiliza a técnica de tropodifusão e está previsto atendimento às cidades de Santarém, Almeirim, Itacoatiara e Parintins, através de interligação da EMBRATEL com a COTELPA e a CAMTEL. Permitirão serviços de telefonia, telegrafia, telex, fac-simile, transmissão de dados e programas de alta fidelidade. A cidade de Manaus disporá de serviço telefônico de longa distância pelo sistema DDD. O projeto iniciado em fins de 1968, entrou em operação comercial no segundo semestre de 1971. Estão previstos dispêndios, pela EMBRATEL, de cerca de Cr\$ 19,5 milhões no triênio. ✓

### ● SISTEMA MANAUS-BOA VISTA

O início da 1ª etapa está previsto para o segundo semestre de 1971. A técnica a ser usada na 1ª etapa é a de ondas deca-

nicos de longa distância, pelo método DDD. O projeto, iniciado em fins de 1969, deverá entrar em operação comercial em princípios de 1972. Serão aplicados, no triênio 1972/74, por parte da EMBRATEL, investimentos de Cr\$ 10 milhões.

métricas, faixas laterais independentes (ISB). Para a etapa final é previsto um enlace em tropodifusão com uma estação repetidora intermediária. Atenderá unicamente a cidade de Boa Vista, ligando-a a Manaus por 2 canais telefônicos, em 1971, 3 em 1972 e 7 até 1975. O sistema está capacitado a oferecer serviços de telefonia, telex, telegrafia, transmissão de dados e fac-simile.

#### ● SISTEMA CAMPO GRANDE-RIO BRANCO-MANAUS

É o mais extenso sistema da EMBRATEL com 3.600 km de comprimento, constituindo o maior enlace comercial em tropodifusão de sua capacidade em todo o mundo. Tem estações repetidoras em Campo Grande, Urucum, Chapada dos Guimarães, Parecis em Mato Grosso, Vilhena, Rondônia, Pôrto Velho e Guajará-Mirim em Rondônia, Rio Branco no Acre, Humaitá, Manicoré e Ponta das Lajes no Amazonas. As estações terminais encontram-se nas cidades de Campo Grande, Corumbá, Cuiabá, Pôrto Velho, Rio Branco e Manaus. O trecho Cuiabá-Manaus terá 60 canais. O sistema está capacitado a oferecer serviços de telefonia, telex, transmissão de dados, telegrafia e fac-simile. O projeto teve início em fins de 1968, prevendo-se sua entrada em operação comercial em princípios de 1972. Estão previstos investimentos, pela EMBRATEL, de Cr\$ 20 milhões no triênio 1972/74. ✓

#### ● SISTEMA SÃO LUIZ-BELÉM

O sistema constará de microondas em tropodifusão no trecho Bacanga-Cachoeira (PA). Enlace de microondas de visibilidade interligarão as estações de Bacanga a São Luiz e de Cachoeira a Santa Maria. Em Santa Maria entronca-se com o sistema Belém-Brasília, interligando-se com Belém. Permitirá serviços de telefonia, telegrafia, telex, fac-simile, transmissão de dados e programas de alta fidelidade. A cidade de São Luiz disporá de serviços telefô-

O programa geral da CEM na cidade de Manaus envolve aplicações de cerca de Cr\$ 110 milhões, dos quais Cr\$ 104 milhões são recursos da ELETROBRÁS.

#### ● USINA HIDRELÉTRICA DE PAREDÃO

Situada no Rio Araguari, território do Amapá, cerca de 100 km ao norte de Macapá, de concessão da Companhia de Eletricidade do Amapá - CEA, a usina terá uma potência instalada de 60.000 kw (3 unidades geradoras de 20.000 kw cada uma), sendo instaladas na 1.<sup>a</sup> etapa 2 unidades.

Com a aprovação do projeto pela SUDAM, foi organizado um programa de construção objetivando a inauguração da primeira etapa da usina (20 MW) em 1976. As obras estarão a cargo da Superintendência da Usina do Paredão.

Deverão ser investidos cerca de Cr\$ 180 milhões no triênio 1972/74, dos quais Cr\$ 160 milhões provenientes de incentivos fiscais e Cr\$ 16 milhões de royalties decorrentes da exploração do minério do manganês.

#### ● USINA HIDRELÉTRICA DE CURUÁ-UNA

Situada no Rio Curuá-Una, cerca de 80 km da cidade de Santarém é de concessão da Centrais Elétricas do Pará S/A - CELPA -, sob controle acionário do Estado do Pará. O projeto prevê uma potência instalada inicial de 20 MW (em duas unidades de 10 MW cada uma). A construção foi iniciada em 1966 estando previsto seu funcionamento para 1973. A obra vinha sendo financiada pela ELETROBRÁS através de aplicações de estímulos fiscais e por verbas orçamentárias do Governo Federal e do Estado do Pará, com custo estima-



X

## ENERGIA

### COMPANHIA HIDROELÉTRICA DE BOA ESPERANÇA - COHEBE

O plano de desenvolvimento da COHEBE, no período 1972/74, prevê investimentos totais da ordem de Cr\$ 178 milhões, para a ampliação da capacidade de geração da Usina Hidroelétrica Presidente Castelo Branco (Boa Esperança) até 54 MW e a construção de 855 km de linhas de transmissão.

### AMPLIAÇÃO DA USINA DE PAULO AFONSO (CHESF)

O programa de expansão da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) prevê investimentos totais de Cr\$ 1 913 milhões, no período 1972/74, como parte de um projeto global de ampliação de capacidade que exigirá dispêndios totais de Cr\$ 2 431 milhões até 1977.

No triênio, a capacidade instalada da empresa será acrescida de 412 MW com a construção de 4 usinas, cuja capacidade final será de 3 916 MW.

USINA	CAPACIDADE FINAL
Paulo Afonso III	824 MW
Moxotó	400 MW
Paulo Afonso IV	1 860 MW
Sobradinho	<u>832 MW</u>
	3 916

Paralelamente serão construídos 2 542 km de linhas de transmissão, o que representa 62% do programa de médio prazo da empresa, cujo término está previsto para 1977, compreendendo a construção de 4 100 km de linha.

## EDUCAÇÃO

Na Amazônia será desenvolvido um amplo programa de assistência técnica e financeira na área de educação, objetivando coordenar e concentrar os esforços dos órgãos federais, estaduais e municipais responsáveis pela execução dos diversos projetos. Com isso, pretende-se reduzir o deficit educacional da região e elevar os níveis dos serviços prestados.

Entre os projetos a serem desenvolvidos no triênio e, que contam com recursos estimados em Cr\$ 181,5 milhões (MEC - Cr\$... 147,0 milhões; SUDAM - Cr\$ 14,4 milhões; D.N.M.O. - Cr\$ 5,6 milhões' e Estados e Territórios - Cr\$ 14,4 milhões), destacam-se:

- Operação Escola: Cr\$ 60,4 milhões
- Capacitação e Treinamento: Cr\$ 19,2 milhões
- Formação de Mão-de-Obra: Cr\$ 14,9 milhões
- Implantação de Núcleos Pioneiros da Universidade Federal do Pará: Cr\$ 19,1 milhões
- Projetos Integrados de Educação nos Territórios Federais: Cr\$ 16,4 milhões
- Assistência Técnica e Financeira aos Projetos Educacionais em Núcleos Coloniais e Eixos Viários: Cr\$. 8,2 milhões

## DESENVOLVIMENTO URBANO

### PROGRAMA DE AÇÃO CONCENTRADA

O Programa de Ação Concentrada (PAC) do Ministério do Interior contempla 36 municípios amazônicos na área coordenada pela SUDAM. São 19 municípios no Pará, 10 no Amazonas, 3 no Acre, 3 no Amapá e 1 em Roraima, os que estão no programa que objetiva, em síntese, assegurar a esquematização e a implementação do Plano de Desenvolvimento Local Integrado, compreendendo: Elaboração do Plano de Desenvolvimento, Projeto e Execução de Serviços de Saneamento Básico, Formulação do Programa Habitacional e Organização dos Serviços Administrativos Municipais.

A SUDAM mantém a coordenação do Programa ao nível regional, inter-relacionando-se com as entidades ligadas ao PAC a fim de orientar a alocação de recursos, contribuindo, no triênio, com Cr\$ 34 milhões para implantação dos planos, programas e projetos prioritários.

### PROJETOS ESPECIAIS

#### PROJETO SUFRAMA

A Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA - coordena os projetos de implantação do distrito industrial e do distrito agropecuário de Manaus que deverão ter continuidade no triênio 1972/74.

O Distrito Industrial, que teve a execução do seu projeto iniciada em 1968, deverá ser implantado progressivamente com término previsto para 1975. A retificação de igarapés e as obras de dragagem

## HIDROLOGIA DA BACIA AMAZÔNICA

O projeto da Rede Hidrológica Básica Nacional, a cargo do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica DNAEE e Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, prevê a instalação de 1.292 estações nas bacias hidrográficas do Amazonas, Tocantins e Araguaia, assim distribuídas: 958 pluviométricas; 159 fluviométricas; 106 sedimentométricas e 69 evaporimétricas. Espera-se que até fins de 1974 estejam implantadas todas as estações. O investimento previsto para o triênio é de Cr\$ 2,7 milhões.

## PROJETO RADAR NA AMAZÔNIA (RADAM)

O projeto, a ser executado por intermédio da moderna tecnologia dos sensores remotos compreende duas etapas: a) Mapeamento geológico da Amazônia Meridional, presentemente em execução, com término previsto para 1972; b) Mapeamento geológico da Amazônia Setentrional, a ser iniciado após a finalização dos trabalhos da primeira etapa.

O projeto, a cargo da Cia. de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM e do Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM, prevê investimento de Cr\$ 67 milhões no triênio, sendo financiado com verbas do Programa de Integração Nacional - PIN.

## OUTROS PROJETOS ESPECIAIS

### ● PROJETO SUDOESTE I

Visa adinamizar o processo de desenvolvimento da agropecuária na região sudoeste do Estado do Rio Grande do Sul, cobrindo uma área equivalente de 72.000 km<sup>2</sup>.

Está sendo implementado projeto pioneiro no município de Alegrete, com base no Estudo de Viabilidade Técnico-Econômico, objetivando a incorporação de nova tecnologia na pecuária de corte e lavouras da região, possibilitando a liberação de terras aptas para a agricultura mecanizada, especialmente a do trigo e da soja, e a melhoria de níveis de produtividade de outras culturas.

O projeto está sendo coordenado pela SUDESUL, contando com aplicação da ordem de Cr\$ 5,2 milhões no triênio 1972/1974.

### ● "PROJETO DE APROVEITAMENTO DOS CERRADOS"

(já descrito no capítulo de "agricultura")

### ● PROGRAMA NOROESTE DE MINAS GERAIS

O Plano Integrado de Desenvolvimento da Região Noroeste de Minas Gerais, em execução, visa à colonização e desenvolvimento de extensa área do território mineiro, parcialmente povoado e economicamente subutilizado, compreendido pelas regiões fisiográficas do Paracatu e Alto-Médio São Francisco. Pela sua execução é responsável a Fundação Ruralminas.

AMAZÔNIA

AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

● PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO AGROPECUÁRIA (já descrito)

Investimento previsto de Cr\$10,5 milhões, no triênio, para pesquisas do IPEAN (Belém) e IPEAOC (Manaus).

● CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE MANAUS E BELÉM (já descritos)

● REFORMULAÇÃO DO PROJETO DE HEVEACULTURA

Será reformulado o projeto de heveacultura, que vinha sendo desenvolvido. Intensa pesquisa sobre a borracha deverá ser desenvolvida nos Institutos de Pesquisa e Experimentação, a fim de possibilitar a implantação de moderna heveacultura no País. Enquanto isso continuarão a ser desenvolvidos projetos de assistência técnica aos produtores e comerciantes da borracha na região Norte do País.

## RECURSOS NATURAIS

### PROJETO MARABÁ

Com a finalidade de obter melhores conhecimentos sobre o potencial mineral da região localizada nas proximidades das confluências dos rios Araguaia e Itacaiunas no Tocantins, abrangendo trechos do Pará, Goiás e Maranhão, num total de 75.000 km<sup>2</sup>, a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais - CPRM está executando o Projeto Marabá. Objetiva proceder a um inventário dos garimpos em operação e das ocorrências minerais, além de proceder a um mapeamento geológico e, ao mesmo tempo, acompanhar os trabalhos de prospecção para ferro e manganês que ali vêm sendo desenvolvidos pelas empresas interessadas na exploração desses minérios. Ao lado das grandes reservas de ferro em prospecção a área apresenta depósitos de minério de manganês, grandes lentes aluviais diamantíferas, muitas ainda não exploradas, extensas exposições de camadas do carbonífero superior com valor potencial para a descoberta de jazidas de carvão-de-pedra, ocorrências de cristal de rocha e de rutilo, além de possibilidades de cassiterita, mica, berilo e tantalita. A magnitude dos recursos naturais, hidráulicos, minerais e florestais, ainda não explorados na bacia do Tocantins coloca essa região como uma das de maior potencial para aproveitamento, não só no Brasil, como no mundo inteiro.

### PROJETO ARIPUANÃ-SUCUNDURI

Esse projeto objetiva o mapeamento geológico e inventário de uma área entre afluentes do Madeira, no sul do Amazonas, que apresenta grande potencialidade mineral (especialmente manganês e cassiterita, ambos já em exploração).

● PROJETO MACAPÁ-CALÇOENE

Também devendo realizar mapeamento geológico e inventário de ocorrências minerais, esse projeto abrange a parte oriental do Amapá onde são conhecidas ocorrências minerais de cassiterita, ouro, manganês, columbita e tantalita.

● PROJETO RORAIMA

Abrange 120.000 km<sup>2</sup> ao norte do Território, junto às suas fronteiras, internacionais, onde é intensa a atividade garimpeira. Deverá ser realizado mapeamento geológico e inventário das ocorrências minerais.

● PROJETO PARU-JARI

Deverá estudar as ocorrências minerais do norte do Pará, com mapeamento geológico e inventário.

● PESQUISA MINERALÓGICA DA CIA. VALE DO RIO DOCE

Ampliando sua atuação no campo da exploração de minérios a Cia. Vale do Rio Doce vai levar a efeito um amplo programa de pesquisa mineralógica nos estados do Pará, Amazonas, Goiás e Mato Grosso, devendo ser criada nova subsidiária com essa finalidade. Em primeira aproximação, a participação da CVRD está estimada em Cr\$ 58 milhões, no triênio.

● PESQUISAS PARA APROVEITAMENTO DE RECURSOS FLORESTAIS

Projeto da SUDAM; baseado em Santarém, tem como finalidade o desenvolvimento de estudos visando à racionalização do aproveitamento dos recursos florestais da região Amazônica; em substituição aos processos rudimentares e primitivos atualmente utilizados. *Aplicações previstas no triênio: Cr\$ 5,8 milhões.*



e drenagem serão realizadas pelo DNOS, tal como a execução do sistema de esgotos sanitários e despejos industriais, devendo ser implantados 10 km da rede de saneamento básico. Para os projetos de implantação de infra-estrutura, numa área de 1 700 hectares, a SUFRAMA investirá Cr\$ 9,6 milhões no triênio 1972/74.

O Distrito Agropecuário prevê a implantação de infra-estrutura e serviços de experimentação relativos a uma área de 5 600 km<sup>2</sup>. A SUFRAMA iniciou a sua implantação, realizando as pesquisas recomendadas pelo projeto, que fornecerão uma indicação das culturas e métodos de criação mais adequados, épocas de sementeira, determinação dos corretivos e fertilizantes a serem aplicados, bem como métodos para a exploração florestal contínua. Foi elaborado projeto específico de uma fazenda piloto com efeito demonstrativo de viabilidade e rentabilidade. A SUFRAMA investirá Cr\$ 15,3 milhões no triênio.

#### ○ ESTUDOS BÁSICOS DE PLANEJAMENTO REGIONAL PARA A AMAZÔNIA

A SUDAM tem como meta prioritária a realização de estudos e trabalhos de planejamento que permitam a montagem de um quadro das possibilidades efetivas da área e a formulação de um plano integrado de desenvolvimento que oriente de forma mais efetiva a atuação do organismo regional.

Tais estudos compreendem levantamento, análise e avaliação de planos e programas relacionados com a Amazônia, de dados relativos a recursos humanos e recursos naturais, dos resultados da aplicação da atual política de incentivos fiscais; montagem de uma matriz de informações que permita a identificação, o relacionamento e o acompanhamento do Plano; exame da atual estrutura do órgão regional, visando à sua compatibilização com a avaliação e implementação do novo plano.

Deverão ser estudadas quatro bacias fluviais definidas pela SUDAM como prioritárias para elaboração de projetos integrados de desenvolvimento: projeto Tocantins, projeto Xingu, projeto Tapajós e projeto Madeira.

Para a execução desses estudos, serão alocados pela SUDAM recursos da ordem de Cr\$ **17,3** milhões, no triênio 1972/74.

## PROJETO RONDON

O Projeto Rondon, instituído como grupo de trabalho em caráter permanente em 1968, e reformulado como órgão autônomo pelo Decreto 67.505 de 06/11/1970, promove estágios voluntários de estudantes de nível técnico e superior, no interior do País, a fim de integrar a juventude no processo de desenvolvimento sócio-econômico nacional, além de desenvolver atividades complementares de ensino, abrindo oportunidades de trabalho. O Projeto é de grande significado para a Amazônia, contando em 1971 com sete "CAMPI" avançados, localizados em regiões onde se faz mister a presença prioritária de profissionais de nível superior.

É a seguinte a localização de tais campos e respectivas Universidades responsáveis:

- Aragarças - Barra do Garça (GO-MT) - Universidade de Brasília (DF);
- Boa Vista (RR) - Universidade de Santa Maria (RS);
- Parintins (AM) - Universidade do Estado da Guanabara (GB);
- Tefé (AM) - Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Pôrto Velho (RO) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS);
- Rio Branco (AC) - Universidade de Campinas (SP);
- Cruzeiro do Sul (AC) - Faculdade de Ribeirão Preto (SP)

Para o triênio 1972/74, o Projeto Rondon contará com dotações orçamentárias específicas de Cr\$ 30 milhões, além de outras contribuições de entidades públicas e privadas e do FUN-RONDON. A programação prevista é a seguinte:

- Instalação de novos campi avançados, ao longo da Transamazônica, iniciando-se com Santarém, Altamira e Marabá (PA), pelas Universidades de São Paulo, S. Catarina e Fluminense, com a colaboração da Univ. e do Pará
- Auto-suficiência dos "Campi Avançados" através da participação da comunidade sede da Universidade e remuneração de serviços prestados.
- Ênfase nos trabalhos de Assessoramento aos Governos Locais, Desenvolvimento da Comunidade, Qualificação da mão-de-obra de nível médio local, e Programa de Interiorização de Profissionais.
- Ampliação progressiva da participação de estudantes nas operações temporárias PR, a partir de 6.000 universitários em 71/72.

As aplicações do Plano Noroeste visam, basicamente, a dotar a região de uma infra-estrutura de estradas e eletrificação rural, armazéns e silos, assim como promover a reforma agrária da região. Objetivar igualmente a mecanização das lavouras, bem como a promoção da industrialização de parte dos produtos primários da região.

O projeto global é da ordem de Cr\$ 250 milhões, com recursos externos (BID) de Cr\$ 125 milhões.

PROGRAMA GERAL DE INVESTIMENTOS

ANO: 1972

CR\$. milhões de 1972

Recursos e Aplicações	R E C U R S O S					A P L I C A Ç Õ E S				
	ORIGEM INTERNA					Recursos Externos	Total dos Recursos	Despesas Correntes	Despesas de Capital	Total das Despesas
	Orçamento Federal	Fundos Vinculados	Recursos Próprios	Outros Recursos Internos	Total dos Recursos Internos					
SUDAM	59,4	-	-	-	59,4	-	59,4	39,7	19,7	59,4
SUDENE	179,0	-	-	-	179,0	-	179,0	139,2	39,8	179,0
ENOCs	99,4	-	3,4	-	102,8	-	102,8	86,8	16,0	102,8
SUDESUL	19,6	-	-	-	19,6	-	19,6	15,5	4,1	19,6
SUVALE	49,0	-	3,9	-	52,9	-	52,9	40,5	12,4	52,9
SUDECO	21,4	-	-	-	21,4	-	21,4	13,1	8,3	21,4
SUFRAMA	6,0	-	9,0	-	15,0	-	15,0	7,5	7,5	15,0
<b>T O T A L</b>	<b>433,8</b>	<b>-</b>	<b>16,3</b>	<b>-</b>	<b>450,1</b>	<b>-</b>	<b>450,1</b>	<b>342,3</b>	<b>107,8</b>	<b>450,1</b>

PROGRAMA GERAL DE INVESTIMENTOS

ANO: 1973

CR\$. milhões de 1972

Recursos e Aplicações	R E C U R S O S						A P L I C A Ç Õ E S			
	ORIGEM INTERNA					Recursos Externos	Total dos Recursos	Despesas Correntes	Despesas de Capital	Total das Despesas
	Orçamento Federal	Fundos Vinculados	Recursos Próprios	Outros Recursos Internos	Total dos Recursos Internos					
SUDAM	59,4	-	-	-	59,4	-	59,4	39,4	20,0	59,4
SUDENE	180,3	-	-	-	180,3	-	180,3	138,6	41,7	180,3
ENOCOS	103,4	-	3,0	-	106,4	-	106,4	89,8	16,6	106,4
SUDESUL	19,6	-	-	-	19,6	-	19,6	15,5	4,1	19,6
SUVALE	49,0	-	4,3	-	53,3	-	53,3	40,8	12,5	53,3
SUDECO	21,4	-	-	-	21,4	-	21,4	13,1	8,3	21,4
SUFRAMA	6,0	-	9,0	-	15,0	-	15,0	7,0	8,0	15,0
<b>T O T A L</b>	<b>439,1</b>	<b>-</b>	<b>16,3</b>	<b>-</b>	<b>455,4</b>	<b>-</b>	<b>455,4</b>	<b>344,2</b>	<b>111,2</b>	<b>455,4</b>

PROGRAMA GERAL DE INVESTIMENTOS

ANO: 1974

CR\$. milhões de 1972

Recursos e Aplicações	R E C U R S O S					A P L I C A Ç Õ E S				
	ORIGEM INTERNA					Recursos Externos	Total dos Recursos	Despesas Correntes	Despesas de Capital	Total das Despesas
	Orcamento Federal	Fundos Vinculados	Recursos Próprios	Outros Recursos Internos	Total dos Recursos Internos					
SUDAM	59,4	-	-	-	59,4	-	59,4	39,4	20,0	59,4
SUDENE	180,3	-	-	-	180,3	-	180,3	138,3	42,0	180,3
ENCOCS	107,4	-	3,0	-	110,4	-	110,4	93,8	16,6	110,4
SUDESUL	19,6	-	-	-	19,6	-	19,6	15,5	4,1	19,6
SUVALE	49,0	-	4,3	-	53,3	-	53,3	40,7	12,6	53,3
SUDECO	21,4	-	-	-	21,4	-	21,4	13,1	8,3	21,4
SUFRAMA	6,0	-	9,0	-	15,0	-	15,0	7,0	8,0	15,0
<b>T O T A L</b>	<b>443,1</b>	<b>-</b>	<b>16,3</b>	<b>-</b>	<b>459,4</b>	<b>-</b>	<b>459,4</b>	<b>347,8</b>	<b>111,6</b>	<b>459,4</b>

PROGRAMA GERAL DE INVESTIMENTOS

ANO: 71/74

CR\$. milhões de 1972

Recursos e Aplicações	R E C U R S O S					A P L I C A Ç Õ E S				
	ORIGEM INTERNA					Recursos Externos	Total dos Recursos	Despesas Correntes	Despesas de Capital	Total das Despesas
	Orçamento Federal	Fundos Vinculados	Recursos Próprios	Outros Recursos Internos	Total dos Recursos Internos					
SUDAM	178,2	-	-	-	178,2	-	178,2	118,5	59,7	178,2
SUDENE	539,6	-	-	-	539,6	-	539,6	416,1	123,5	539,6
ENCOCS	310,2	-	9,4	-	319,6	-	319,6	270,4	49,2	319,6
SUDESUL	58,8	-	-	-	58,8	-	58,8	46,5	12,3	58,8
SUVALE	147,0	-	12,5	-	159,5	-	159,5	122,0	37,5	159,5
SUDECO	64,2	-	-	-	64,2	-	64,2	39,3	24,9	64,2
SUFRAMA	18,0	-	27,0	-	45,0	-	45,0	21,5	23,5	45,0
<b>T O T A L</b>	<b>1.316,0</b>	<b>-</b>	<b>48,9</b>	<b>-</b>	<b>1.364,9</b>	<b>-</b>	<b>1.364,9</b>	<b>1.034,3</b>	<b>330,6</b>	<b>1.364,9</b>